



WWW.CONSTRUIR.PT

# CONSTRUIR

O JORNAL DE NEGÓCIOS DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO

Janelas, Portas e Fachadas com



Together for better

Quinzenário - sai à sexta-feira - 7.50 euros

Director: Ricardo Batista

04 de Junho de 2021 | Ano XVI | Número 436

ENGENHARIA

## Braga investe 1,6M€ no Pav. das Goladas

A decisão do município passa pela requalificação integral do pavilhão, mais do que apenas uma "intervenção paliativa que não ia resolver os problemas estruturais".

# 16

ARQUITECTURA

## OH Lisboa procura propostas independentes

A organização pretende complementar o programa com "propostas externas independentes e auto-financiadas que explorem diversas formas de acção e leituras da cidade contemporânea".

# 24

IMOBILIÁRIO

## Nexity com plano de investimentos de 207M€

Fernando Vasco Costa, director-geral da Nexity revelou ao CONSTRUIR a estratégia de investimento e pipeline previsto para os próximos anos

# 36-40

ESPECIAL

## Dossier: Portas, Janelas e Caixilharia

O sector é actualmente uma das áreas mais procuradas quando o objectivo é tornar as casas mais eficientes energeticamente e reduzir gastos. Só o programa 'Edifícios mais Sustentáveis' recebeu cerca de 2300 candidaturas

# 54-62

CONSTRUÇÃO

# Secil investe 86 milhões de euros na fábrica da Arrábida



Em entrevista ao CONSTRUIR, o presidente executivo da Secil Portugal fala do projecto Clean Cement Line, um investimento que representa uma melhoria tecnológica na fábrica do Outão que vai permitir ganhos ambientais desde logo pela abolição do recurso a combustíveis fósseis primários. No entender de Manuel de Sousa Martins, o investimento, avaliado em 86 milhões de euros, vai permitir tornar a unidade fabril da Arrábida numa das mais avançadas fábricas mundiais de produção de cimento

# 04-06

**Sika CONSIGO**

BOA ADESÃO A DIVERSOS MATERIAIS

## Sikaflex<sup>®</sup> Construction<sup>+</sup>

SELANTE PARA JUNTAS DE LIGAÇÃO OU SUJEITAS A MOVIMENTOS EM FACHADAS

**Sika**

A CONSTRUIR CONFIANÇA

SAIBA MAIS EM [SIKACONSIGO.PT](http://SIKACONSIGO.PT)



Projecto: Hotel My Story Tejo | Instalador: Profial | Arquitecto: Metro Urbe | Construtor: Seaside - DDN | Fotografia: Sem Asa

## REABILITAR SEM LIMITES

### Janelas, Portas e Fachadas para reabilitação Urbana e Hotelaria

A SAPA BUILDING SYSTEM desenvolve soluções específicas para reabilitação, que garantem segurança, conforto e manutenção reduzida. Pensadas para assegurar o elevado desempenho técnico em sintonia com a conservação do património e o projecto arquitectónico.

Projectos que desafiam o seu tempo, encontram na SAPA uma resposta à medida das suas exigências.

[www.sapabuildingsystem.pt](http://www.sapabuildingsystem.pt)



# sapa:

By  Hydro



**Ricardo Batista**  
Director Editorial

## O QUE SE DIZ

“Na questão dos resíduos, em particular da reciclagem, há um espaço de progressão imenso, e isso num sector onde Portugal, depois de todo o desenvolvimento que tivemos nos últimos 25 anos, tem competências que exporta”  
**Eurico Brilhante Dias, secretário de Estado da Internacionalização, a propósito do papel que as empresas portuguesas podem ter na melhoria das condições de saneamento no Brasil, Observador**

“Assistir ao desrespeito e à conspurcação de forma ignóbil do nosso trabalho, da nossa arquitectura, sem ter cumulativamente a anuência dos arquitectos, dos vizinhos e sem projecto aprovado pela CML, construindo à bela ‘maneira antiga’ uma marquise no coroamento do edifício, é algo a que não vou assistir parado”  
**José Mateus, arquitecto fundador do atelier ARX e autor do projecto Castilho 203, envolto em polémica pela construção de uma marquise por parte de Cristiano Ronaldo, TVI**

“Um dos objectivos que temos é continuar com a parte imobiliária, desenvolvê-la para poder ter algum peso com significado no grupo. Não vamos deixar de ser um grupo hoteleiro como core business”  
**José Theotónio, presidente executivo do grupo Pestana, Dinheiro Vivo**

# Inveja e a marquise

Um dia, num futuro não necessariamente muito longínquo, quando se escrever a História do Portugal de hoje, o seu nome irá figurar nos manuais da especialidade como figura suprema. E, em rigor, acontecendo assim, será garantidamente por mérito próprio. Cristiano Ronaldo é seguramente um exemplo a seguir em muitíssimos domínios, desde logo pelo seu lado altruísta e benemérito, a que se junta o inigualável espírito competitivo a que recorre para superar recorde atrás de recorde. Dito isto, e tomando esta introdução como irrefutável, não deixa de ser meio palerma que, qualquer que seja a questão que lhe possa ser apontada, seja adjectivada de “inveja” ou encarada como “ânsia de protagonismo para ganhar mais uns cobres”. Qualquer que seja a acusação. Já se tinha ouvido o argumento aquando do processo fiscal em Espanha, pelo qual o jogador foi condenado, no processo de acusação de violação por uma cidadã norte-americana, e ouvir-se ia numa multa de trânsito ou qualquer outra situação. Vem isto a propósito do episódio da marquise. Ronaldo mandou construir uma marquise no topo do Castilho 203, edifício promovido pela Vanguard Properties, desenhado pela ARX e onde o craque da Juventus pagou sete milhões de euros para ter acesso ao último andar. Se é um facto que estará longe de ser um tema “nacional”, não deixa de ser importante o suficiente para que se debruce alguma atenção, quanto mais não seja pelo princípio moral que está subjacente. Toda a gente critica a figura da “marquise” de um modo geral, pela lógica anárquica com que nasce e se multiplica e pela descaracterização do edificado. Mas no dia em que o arquitecto reclama que uma obra sua foi conspurcada e que o seu trabalho foi desrespeitado de forma “ignóbil”, há um coro que se levanta a apontar o dedo ao ultraje de quem “só quer protagonismo”. Obra não licenciada, sem autorização do condomínio e violando direitos de autor? Ultraje. Os acusadores querem é protagonismo. Convenhamos que é meio tonto, não? **C**

## FICHA TÉCNICA

**Propriedade** Workmedia - Comunicação SA  
**Detentores de mais de 5% do Capital** Francisco Pedro Fino, Pedro Fino  
**Conselho de Administração** Francisco Pedro Fino, Pedro Fino, Henrique Fino  
**Edição, Publicidade, Promoção e Redacção**  
Área Associativa - Comunicação e Serviços, Lda • Avenida D. Carlos I, 44 - 1º andar, 1200-649 Lisboa | geral@construir.pt | www.construir.pt  
**Directora-Geral (Workmedia Comunicação SA)** Margarida Magalhães - 210 994 101 - mmagalhaes@meiosepublicidade.pt  
**Director Editorial** Ricardo Batista - 215 825 437 - rbatista@construir.pt  
**Redacção** Cidália Lopes - 210 987 309 - clopes@construir.pt  
**Fotografia** Framelt  
**Publicidade** Carmen Noronha - 211 318 725 - cnoronha@construir.pt, Cristina Rosa - 215 825 944 - crosa@construir.pt

**Departamento de Venda de Informação** Graça Dias (assinaturas) - 215 825 426 gdias@workmedia.pt  
**Estudo Gráfico** Rui Camacho - 210 998 478 - rcamacho@construir.pt  
**Produção Gráfica** Rui Camacho - 210 998 478 - rcamacho@construir.pt  
**Impressão** GRAFISOL - Artes Gráficas, Rua das Maçarocas, Abrunheira Business Center nº03 - Abrunheira 2710-056 Sintra  
**Periodicidade** Quinzenal. Sai à sexta-feira  
**Tiragem** 5.000 exemplares  
**Registo no ICS n.º 124191 - NIF 504081217 - Depósito Legal n.º 194726/03**  
Todos os direitos reservados. Interditada a reprodução, mesmo que parcial, de textos, fotografias ou ilustrações sob quaisquer meios e para quaisquer fins, designadamente comerciais.  
**Estatuto Editorial** www.construir.pt **Membro da** VISAPRESS®

**Entrevista.** Em entrevista ao CONSTRUIR, o presidente executivo da Secil Portugal fala do projecto Clean Cement Line, um investimento que representa uma melhoria tecnológica na fábrica do Outão que vai permitir ganhos ambientais desde logo pela abolição do recurso a combustíveis fósseis primários. No entender de Manuel de Sousa Martins, o investimento, avaliado em 86 milhões de euros, vai permitir tornar a unidade fabril da Arrábida numa das mais avançadas fábricas mundiais de produção de cimento

## “Um investimento da magnitude do CCL representa sempre uma enorme melhoria no desempenho ambiental da Fábrica”

Ricardo Batista

Fotos: DR

**Q**ue implicações terá este investimento no processo industrial propriamente dito e em que medida é que o que resultar desse processo poderá ser, igualmente, uma solução mais sustentável do ponto de vista ecológico?

Este novo projecto CCL- Clean Cement Line representa uma grande evolução no processo de fabrico de cimento pois alia, de forma inovadora, várias tecnologias já existentes, com outras tecnologias recentes ligadas “em série” nos equipamentos de produção de clínquer e cimento. A principal consequência desta inovadora solução é uma maior sustentabilidade do processo de fabrico, com menor emissão de CO<sub>2</sub>, maior eficiência energética e produção de energia própria



• Manuel de Sousa Martins, presidente executivo da Secil Portugal

a partir do processo. O cimento produzido mantém as suas obrigatórias características técnicas e a sua elevada qualidade, mas com muito menor pegada carbónica. Não utilizaremos combustíveis fósseis, teremos aproveitamento de energia solar, recuperação de calor do próprio forno, injeção de Gás de Brown que melhorará a combustão no forno e produção de clínquer de baixo carbono com incorporação de matérias-primas secundárias tal como argilas.

**De um ponto de vista um tanto simplista, cimento não deixa de ser cimento. Contudo, um olhar mais ‘profissional’ permite perceber que não é necessariamente assim. Nesse capítulo, em que inovações está a Secil a trabalhar e que podem ser encaradas como inovadoras face ao que existe no mercado?**

Existem vários tipos de cimento, consoante o fim a que se destina o seu uso. Mas, apenas com cimento, nada se faz. O cimento



“Estamos a trabalhar na Secil em inúmeras aplicações inovadoras que confirmam mais sustentabilidade, tecnologia e versatilidade aos vários tipos de betão”

é o elemento ligante do betão, o material mais produzido pela humanidade, com o qual se fazem todas as estruturas indispensáveis à segurança, conforto e património das populações. Prevê-se a introdução no mercado de novos tipos de cimento produzidos a partir de um clínquer (rocha artificial produzida no interior do forno e que após moagem origina o cimento) de mais baixo carbono que difere na sua constituição por possuir mais uma nova fase mineraló-

gica do que o habitual clínquer Portland, o que confere uma maior resistência química e cuja calcinação, já na fase final do forno, não liberta emissões de CO<sub>2</sub>. Os cimentos produzidos com este novo tipo de clínquer apresentam reactividade em tudo semelhante, melhorando ainda a durabilidade em ambientes agressivos, tendo a vantagem de apresentarem uma pegada carbónica consideravelmente mais baixa. No que respeita ao betão, estamos a trabalhar na Secil em inúmeras aplicações inovadoras que confirmam mais sustentabilidade, tecnologia e versatilidade aos vários tipos de betão. Muito recentemente o nosso betão com cortiça, aplicado na Obra do Terminal de Cruzeiros de Lisboa, de autoria do arquitecto Carrilho da Graça, recebeu o Prémio Sustentabilidade Negócios Descarbonização, por ser um produto que contribui para a descarbonização da construção de edifícios, aproveitando-se uma matéria prima natural – resíduos de cortiça – para incorporação no betão, com excelentes resultados a nível da redução de matérias primas naturais, isolamento térmico e acústico ao longo do ciclo

## 1976

ano de criação do Parque Natural da Arrábida, numa altura em que já estava em operação a unidade da Secil no Outão

de vida. Nesta óptica de economia circular mencionamos também a gama E-Crk, de argamasas com cortiça, que tem vindo a registar crescente procura pelo seu desempenho na melhoria da eficiência energética de edifícios.

**Há, há muitos anos, uma discussão sobre os efeitos da exploração dos recursos na Arrábida. Em que medida é que este investimento agora anunciado é, também, uma resposta a quem reclama uma maior protecção paisagística e dos recursos naturais da zona?**

Este projecto CCL representa uma melhoria ambiental para Setúbal, para o País e para o Mundo. Tal como em todas as

outras localizações, o Homem sempre usou os recursos da serra da Arrábida, para se alimentar, para se proteger ou para se aquecer. Por exemplo, os romanos usaram pedra da Arrábida na construção das salgas de peixe em Tróia e existem inúmeros monumentos em Setúbal decorados com a nobre brecha da Arrábida. A Secil acredita, e demonstra na prática, que é perfeitamente possível compatibilizar actividade industrial com protecção ambiental. Quando o Parque Natural da Arrábida foi criado, em 1976, a Secil já operava a Fábrica há mais de 50 anos, e não foi isso que impediu a classificação da zona. De então para cá fizemos um intenso trabalho de melhoria das condições ambientais de operação, da recuperação ambiental das pedreiras à instalação de filtros para controlar a emissão de poeiras. Naturalmente que um investimento da magnitude do CCL representa sempre uma enorme melhoria no desempenho ambiental da Fábrica, com menor emissão de CO<sub>2</sub> e melhor eficiência energética. Por se tratar de equipamentos novos e mais digitais, a monitorização e controlo



vão ser ainda mais rigorosos. Além disso, vamos continuar a trabalhar para melhorar o nosso desempenho ambiental noutras frentes de trabalho, como na promoção da biodiversidade, na gestão sustentável das pedreiras ou na melhoria da logística e sustentabilidade do transporte de cimento, privilegiando as vias marítima e ferroviária, que têm menor impacto ambiental.

## **Olhando para o mercado nacional num plano mais alargado, que radiografia traça sobre o consumo de cimento, clima concorrencial e que estratégia têm para crescer no mercado?**

O mercado da construção não se ressentiu com a situação pandémica que estamos a viver, mantendo um nível de actividade bastante dinâmico, antevendo-se



a continuação do crescimentos, em especial no que diz respeito a produtos inovadores que garantam a diminuição de recursos naturais e demonstrem a sustentabilidade das soluções apresen-

tadas.

No entanto, a indústria apresenta ainda uma capacidade de oferta superior à procura, o que origina um forte clima concorrencial, considerando que este

**“Este projecto CCL representa uma melhoria ambiental para Setúbal, para o País e para o Mundo”**

espectro não se pode centrar apenas no cimento, mas em todas as suas aplicações, que cada vez mais servem outros propósitos que não só a estrutura e a alvenaria. O crescimento da SECIL no mercado deverá passar pelo acompanhamento da perspectiva de um aumento na construção de infraestruturas e parque habitacional, mas também apostando na inovação de produtos, de serviços e de novas aplicações. A digitalização de processos, a melhoria da eficiência operacional, a simplificação da jornada do Cliente e a grande aposta na vertente de sustentabilidade constituirão os grandes focos de desenvolvimento durante estes próximos anos.

## **Quais são os grandes desafios que se colocam hoje em dia à empresa?**

Os principais desafios são de ordem estratégica, exógenos à Empresa: a Sustentabilidade e a adaptação às alterações climáticas, com crescente regulação por parte das autoridades; o risco de dumping ambiental, pela chamada “fuga de carbono” das actividades industriais para fora do espaço europeu e das suas estritas regras ambientais e de concorrência, e também as exigências da construção sustentável ao longo de todo o ciclo de vida que vão requerer aos nossos clientes e fornecedores uma grande capacidade adaptativa do ponto de vista da concepção de projectos com eco-design, abordagem modular e, na medida do possível offsite, e mais incorporação tecnológica e digital. Felizmente, a Secil já se encontra a trabalhar em muitos destes aspectos para antecipar as suas soluções no mercado e mitigar os impactos supervenientes. Estamos preparados para o futuro! **C**

## **O projecto “inovador” da Secil**

O projecto de modernização da fábrica da Secil, localizada no Outão em Setúbal e que a transformará numa das mais avançadas fábricas de cimento da Europa e do Mundo. Trata-se de um inovador projecto em matéria de sustentabilidade que implicará um investimento de €86 milhões e que se traduzirá na abolição dos combustíveis fósseis primários, na redução das emissões de CO2 em 20%, num aumento da eficiência ener-

gética em igual percentagem e na geração de 30% de electricidade a partir de fonte renovável. Valores que reflectem a aposta clara da Secil para a redução da pegada carbónica do sector (a indústria cimenteira é responsável por cerca de 5% das emissões mundiais de CO2), em claro alinhamento com as metas impostas pelo Acordo de Paris e que permitirão posicionar a unidade fabril como benchmark europeu do sector.



SELAR JUNTAS DE DILATAÇÃO VERTICAL  
COM MOVIMENTO EM FACHADAS



BOA ADESÃO A DIVERSOS MATERIAIS

# Sikaflex<sup>®</sup> Construction<sup>+</sup>

SELANTE PARA JUNTAS DE LIGAÇÃO OU SUJEITAS  
A MOVIMENTOS EM FACHADAS



SAIBA MAIS EM  
SIKACONSIGO.PT

A CONSTRUIR CONFIANÇA



**Urbanismo.** A preparação do plano de pormenor permitiu identificar 181 parcelas urbanas. Além disso, os imóveis passam a integrar diferentes níveis de intervenção de acordo com o seu valor arquitectónico ou histórico. Segundo a presidente da autarquia este instrumento irá permitir resolver problemas relacionados com “alinhamentos, volumetrias e cérceas”



## Setúbal: Plano de Pormenor da Luísa Todi “vai contribuir para a requalificação” da avenida

### CONSTRUIR

Fotos: DR

**S**olucionar uma série de problemas na Avenida Luísa Todi “relacionados com alinhamentos, volumetrias e cérceas” é um dos objectivos do novo Plano de Pormenor da frente Norte da Avenida Luísa Todi, em Setúbal. A afirmação é de Maria da Dores Meira, presidente da Câmara Municipal de Setúbal (CMS), aquando da apresentação do Plano em sessão pública, nos Paços do Concelho, e que esteve em fase de consulta pública até início de Junho.

O Plano de Pormenor da Frente Norte da Avenida Luísa Todi diz respeito a uma área de intervenção com 6,55 hectares e abrange toda a extensão Norte da avenida Luísa Todi e passa a definir as regras de ocupação urbana e as condições de urbanização, edificabilidade e transformação dos edifícios nesta área da cidade de Setúbal.

O Plano de Pormenor (PP), cuja intervenção está inserida nos limites da Área de Reabilitação Urbana de Setúbal, está em desenvolvimento desde 2009 e resulta de uma necessidade apontada

no Plano Director Municipal de 1994, como explicou Vasco Raminhas, chefe da Divisão de Planeamento Urbanístico da autarquia. A não existência de um PP para esta zona da cidade não permitia a realização de obras mais profundas, tanto urbanísticas como ao nível do edificado.

“Na Avenida Luísa Todi só era permitida a execução de obras de conservação e beneficiação em edifícios existentes, sendo apenas permitidas mudanças de uso para comércio e serviço nos

primeiros e segundos pisos”, explicou Vasco Raminhas.

Com o novo Plano de Pormenor da Frente Norte da Avenida Luísa Todi passa a ficar definido qual o edificado a preservar e o que pode ser transformado, incluindo especificações de volumetrias, pisos, cérceas, alinhamentos e tipologias construtivas, em consonância com o que são as servidões administrativas e restrições de utilidade pública existentes, no que respeita a imóveis classificados e áreas de protecção.

A oportunidade de elaboração deste instrumento de gestão territorial ganha ainda particular relevância com a reabilitação operada na Avenida Luísa Todi, o que motivou um interesse crescente de promoção das frentes edificadas por parte de alguns proprietários e promotores.

### VALOR PATRIMONIAL DIVIDIDO EM 4 GRUPOS

A primeira fase de criação deste instrumento consistiu no levantamento das características urba-

nas das 181 parcelas integradas nesta área, que resultaram em fichas de gestão que apresentam, com minúcia, todos os elementos urbanos do edificado existente e que obtiveram diferentes tipos de classificação: “Notável”, “Importante”, “Integrado”, “Com Potencial”, “Incómodo”, “Indesejável”, “Ruína” e “Vazio”.

“Avaliada cada parcela, e perante a realidade global, comparativa, estabeleceu-se um sistema de classificação daquilo que se designou por valor patrimonial urbanístico, ou seja, uma avaliação da relevância urbanística do edificado de cada parcela, para além do seu valor arquitectónico e histórico intrínseco”, relevou Isabel Pratas, arquitecta da CMS

Isabel Pratas adiantou, ainda, que este sistema de avaliação, “de carácter inovador, não reflecte somente o estado de conservação do edifício, ao englobar elementos adicionais como as valias culturais e arquitectónicas, assim coimo o potencial urbanístico e de conjunto integrado”.



## “O Plano de Pormenor da Frente Norte da Avenida Luísa Todi diz respeito a uma área de intervenção com 6,55 e passa a definir as regras de ocupação urbana e as condições de urbanização, edificabilidade e transformação dos edifícios nesta área da cidade de Setúbal”

Este valor patrimonial urbanístico permite diferentes tipos de intervenção no edificado, os quais estão divididos em quatro graus.

O primeiro, “Grau I”, respeitante a imóveis de índole “Notável” e “Importante”, é muito limitado e apenas permite operações de res-

tauro e de beneficiação.

O “Grau II.1”, para edifícios com classificação “Integrado”, “Com Potencial” e “Incómodo”, permite a realização de operações de reabilitação, não sendo, contudo, admitidas alterações da área de construção e de volumetria. Excepcionalmente, poderão ser licenciadas obras para aproveitamento de sótãos.

Mais permissivo, o “Grau II.2”, para imóveis “Integrado”, “Importante”, “Com potencial” e “Incómodo”, admite reabilitações com alterações da área de construção ou de volumetria, desde que mantendo o sistema de proporções, podendo traduzir-se em alterações estruturais do edifício. Por último, o “Grau III”, com actuação de renovação proposta para os edifícios classificados como “Incómodo”, “Indesejável” e, alguns casos, “Com Potencial”, permite a substituição de elementos para cumprimento dos parâmetros urbanísticos e estéticos definidos por diversos instrumentos do plano de pormenor. **C**



Inspire-se...

### Soluções Outdoor Living

A Cruzfer apresenta um novo conceito Outdoor Living com uma ampla gama de soluções para uma vivência ao ar livre inesquecível. Desfrute do seu espaço exterior com todo o conforto e elegância todo o ano!

- Pérgolas Bioclimáticas
- Pérgolas de Tela Deslizante
- Toldos Deslizantes
- Toldos Articulados
- Guarda-Sóis

**CRUZFER**  
p.solar@cruzfer.com.pt

# Metropolitano prevê “acessibilidade plena” em todas as estações até 2025

## — Acessibilidades.

A eliminação das barreiras arquitectónicas que permitam dotar as 52 estações do Metropolitano de Lisboa de total acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida está já a decorrer em diversas estações pela cidade. Entrecampos e Cidade Universitária são as próximas a entrar em obra, mas entre 2022 e 2023 mais 11 estações ficarão totalmente equipadas

Cidália Lopes

Fotos: DR

O Metropolitano de Lisboa tem em marcha um conjunto de intervenções em toda a rede com vista a dotar as estações das condições necessárias de acessibilidade a pessoas de mobilidade reduzida, no âmbito do Plano Nacional para a Promoção da Acessibilidade, tendo em vista alcançar o princípio de “Acessibilidade e Mobilidade para Todos” estabelecido no DL 163/2006, de 8 de Agosto. O objectivo passa por estender a toda a sua rede a eliminação das barreiras arquitectónicas, sendo por isso um dos objectivos da empresa dotar todas as 52 estações com “acessibilidade plena” até 2025. Este número não contempla as novas estações que, entre-



tanto, se venham a inaugurar no âmbito da ampliação da rede, cujas novas estações já abrirão ao público dotadas de todos os equipamentos necessários e meios de acessibilidade plena.

## ENTRECAMPOS E CIDADE UNIVERSITÁRIA

No passado dia 8 Junho foi assinado o contrato da empreitada da execução da obra nas estações de Entrecampos e Cidade Universitária. Adjudicada ao consórcio composto pelo Grupo DST e Efacec, a empreitada conta com um investimento de 2.557.629,48 milhões de euros.

A obra, com um prazo de execução de 180 dias a partir da data da consignação, tem como principais trabalhos a instalação de um

sistema de novos equipamentos mecânicos constituído por três elevadores por estação que servirão todas as áreas públicas das mesmas (desde os cais, aos átrios das bilheteiras e à superfície). Prevê, igualmente, a eliminação de barreiras arquitectónicas, pela adaptação de zonas de escadas pedonais a rampas acessíveis a cadeira de rodas e a adaptação de instalações sanitárias a pessoas de mobilidade reduzida.

## 11 ESTAÇÕES COM TRABALHOS CONCLUÍDOS ATÉ 2023

Além da obra que irá arrancar, em simultâneo, nas estações de Entrecampos e da Cidade Universitária, o Metropolitano de Lisboa confirmou ao CONSTRUIR, que,

“até final de 2022 deverão estar concluídos os trabalhos no âmbito dos projectos de acessibilidades nas estações do Campo Grande, Praça de Espanha, Intendente, Martim Moniz, Anjos, Campo Pequeno e Picoas”. E também “nas estações Avenida, Jardim Zoológico, Laranjeiras e Alto dos Moinhos serão realizados trabalhos de melhoria das acessibilidades com conclusão prevista para 2023”.

Actualmente, das 52 estações da rede do Metropolitano de Lisboa, 40 possuem acessibilidade plena, o que corresponde a cerca de 71,4%. São estações que já dispõem de elevadores entre o átrio de bilheteiras e a superfície, e entre o átrio e os cais, bem como escadas mecânicas e/ou tapetes rolantes. As restantes estações dispõem todas de algum tipo de equipamento que confere alguma acessibilidade embora não na totalidade dos espaços e são este que serão alvo de melhorias principalmente ao nível mecânica, com a introdução de elevadores, escadas ou passadeiras.

Ainda assim, e de uma forma geral, as restantes estações possuem algum tipo de sistema adaptável a pessoas com mobilidade reduzida, nomeadamente, sinalética em braile e botão de ajuda nas máquinas automáticas de venda de títulos, botão de ajuda nos canais de validação que permite contacto directo com um funcionário da empresa, sistema sonoro e escrito de mensagens nas estações e no interior dos comboios, existência de rampas amovíveis para acesso aos comboios por cadeiras de rodas eléctricas, para obviar o desnível existente entre o cais e o comboio, existência em todas as estações de canais de acesso mais largos, compatíveis com a passagem de clientes com mobilidade reduzida bem como de pessoas com deficiência visual acompanhadas de cães-guia e existência de plataforma elevatória numa estação. **C**



# UMA CONFIANÇA QUE SE CONSTRÓI DE GERAÇÃO EM GERAÇÃO.

O CIMENTO SECIL CONSTRÓI O FUTURO DE PORTUGAL HÁ 90 ANOS.

O Grupo Secil contribui ativamente para o futuro de Portugal desde a sua origem. Há 90 anos que construímos uma relação de confiança com os nossos clientes e parceiros. Uma relação cimentada de geração em geração e que faz de nós o maior Grupo português de materiais de construção.

**Acreditamos que, só assim, vamos continuar a dar forma às ideias de todos. Hoje e no futuro.**



[secil.pt](http://secil.pt)



**Concurso.** De acordo com a autarquia sesimbrense, “mais do que uma sala de espectáculos, este auditório, reivindicação antiga dos moradores, pretende ser um incentivo ao surgimento de novas ideias para a cultura naquela que é uma das mais jovens freguesias do País. Investimento ascende a 1,2 milhões de euros

Ricardo Batista  
Fotos: DR

**A** Câmara de Sesimbra está a promover o concurso público com vista à construção do novo auditório municipal na freguesia da Quinta do Conde, um investimento estimado em 1,6 milhões de euros que, de acordo com os pressupostos do concurso, deverá estar concluído num prazo de 720 dias.

De acordo com a autarquia sesimbrense, “mais do que uma sala de espectáculos, este auditório, reivindicação antiga dos moradores, pretende ser um incentivo ao surgimento de novas ideias para a cultura naquela que é uma das mais jovens freguesias do País, onde talento, empenho e criatividade não faltam”.

Numa primeira fase, o equipamento foi projectado como parte integrante do novo polo da Escola Básica n.º2, solução que não foi possível no âmbito da candidatura a fundos comunitários. Ainda assim, “dada a prioridade com que foi encarada a obra”, a Câmara decidiu avançar com recurso exclusivamente ao orçamento municipal, numa faixa de terreno do município no espaço onde se realizava a Feira Festa, perto do futuro polo da Biblioteca Municipal e do Pavilhão Multiusos.

**COLMATAR AUSÊNCIA**  
Concebido pela equipa da Futu-



## CM Sesimbra lança concurso para auditório na Quinta do Conde

re Architecture Thinkinh (FAT), o projecto “pretende colmatar a ausência deste tipo de valência no território em que o mesmo se enquadra, e capacitar a Quinta do Conde de responder a uma oferta cultural que sirva a população em causa”. “O auditório pretende assumir-se como uma referência do ponto de vista da centralidade na geração de dinâmicas, bem como na emancipação arquitectónica, direccionando-se para isso para uma abordagem conceptual que aposta numa linguagem contemporânea do edifício pele monolítico. Esta é, portanto, a ideia da caixa da cultura e do conhecimento que pretende assumir-se”, revelam os arquitectos. A equipa liderada por Miguel Correia assegura que “funcionalmente, a caracterização do edifício é destacada por ter circuitos para os visitantes e pessoal de serviço individualizados. Para o utilizador comum, o acolhimento é realizado pelo Átrio/Foyer onde estão localizadas as áreas de recepção e bilheteira, cafetaria, e instalações sanitárias com espaço próprio para pessoas de mobilidade condicionada. É por este espaço que se fará a entrada na sala de espectáculos que está capacitada para uma lotação de 190 lugares

sentados e capacidade para dois lugares para mobilidade condicionada”.

Ainda de acordo com a descrição desta intervenção, A sala de espectáculos está provida de acessos directos para o exterior além dos que confinam com o Foyer, para assegurar a capacidade de evacuação de pessoas em caso de emergência. No fundo de sala, está localizada a régie, que dispõe ela própria de acesso directo ao exterior para que a entrada e saída de técnicos seja passível de se realizar sem interferir com o espectáculo em curso. Neste espaço foi concebida uma zona central que servirá de apoio ao posto de trabalho dos técnicos de luz, imagem e som, e lateralmente em ambos os lados, foram localizados volumes que acolherão os equipamentos mais volumosos, tipo bastidores, Ups, etc. Pela sala é possível o acesso directo ao palco pelo corredor lateral direito que tem porta de ligação com as áreas independentes laterais ao palco. O palco, elevado relativamente à sala compreende uma boca de cena de 8,44 x 3,80m, uma área de cena que estará dotada do equipamento cénico que vier a ser concebido pelo Dono de Obra e uma circulação de actores por traz da cor-

tina de fundo. A lateral do palco está provida de um acesso generoso ao exterior para a entrada e saída de equipamentos ou artefactos dos espectáculos em cartaz. O edifício está ainda dotado de camarins, dois individuais e um colectivo que tem capacidade para pessoas de mobilidade condicionada, oficina para os necessários arranjos de equipamentos ou outras situações, Sala multiusos que servirá para diferentes usos que se venham a evidenciar, mas em particular para o aquecimento de artistas e zona de espera para entrada em cena. A programação e a componente técnica serão asseguradas pela equipa do Cineteatro Municipal João Mota, em Sesimbra, que passará a programar os dois espaços em estreita ligação, rentabilizando assim recursos e propostas artísticas.

Pretende-se que seja apresentada “uma programação regular, diversificada e de qualidade”, com “aposta forte” nos projectos locais. Será ainda dada particular atenção ao público infanto-juvenil, com a iniciativa “Domingos em Família” e acções dos serviços e projectos educativos, estabelecendo ligação com escolas, movimento associativo e comunidade local. **C**


# O FUTURO DA CONSTRUÇÃO COMEÇA AGORA

Os veículos da Série Construção da Ford Trucks estão preparados para todos os terrenos e condições climáticas. Resistentes, poderosos e adaptáveis, são o parceiro ideal para os desafios mais exigentes. Dos enormes investimentos de transporte às obras de construção, são a garantia de performance, segurança e conforto.

Está na hora de acrescentar os veículos de construção Ford Trucks à sua frota - os desafios já estão na estrada.

[www.fordtrucks.pt](http://www.fordtrucks.pt)

  [fordtruckspt](#)

 [Ford Trucks Portugal](#)



Sharing the load



**Francisco Barroca**  
director geral da CERTIF  
- Associação para a  
Certificação

# Teletrabalho

Com uma economia tão dependente do turismo todos percebemos que sem uma retoma séria deste não conseguiremos aproximar-nos dos níveis em que estávamos antes da pandemia

**N**o momento em que preparávamos este artigo tomámos conhecimento de mais uma prorrogação da obrigatoriedade do teletrabalho. De prorrogação em prorrogação vamos vendo passar o tempo com as consequências que estamos a sentir e mais aquelas que irão cair sobre nós e que ainda não se conseguem prever no seu todo. Não queremos, obviamente, pronunciar-nos ou tecer comentários sobre aspetos relacionados com a pandemia que só os técnicos podem fazer, nem com as medidas para a combater. No entanto, como cidadãos, não podemos deixar de manifestar o nosso ceticismo sobre

a forma como está a ser tratada a obrigatoriedade do teletrabalho. É difícil de entender que se abra, e bem, a atividade económica a novos setores e negócios e se mantenham em confinamento aqueles que são, salvo melhor opinião, os grupos que melhores condições logísticas terão para o trabalho presencial. A experiência tem demonstrado ser possível, no futuro, conseguirmos sistemas mistos, acordados entre as partes e no interesse de todos. Aquilo a que somos confrontados hoje é todo um conjunto de medidas que vão sendo anunciadas nas vésperas da sua implementação e mal justificadas. Na nossa atividade vamos funcionando, com o esforço e a colaboração de toda a Equipa, de forma razoável, mas seria bem

mais produtivo se pudéssemos, com as devidas regras e precauções, fazer um trabalho misto. O facto de trabalharmos, essencialmente, com o setor industrial, com relevo para os produtos de construção e elétricos, e com serviços cuja atividade não se coaduna com o teletrabalho, tem permitido que mantenhamos um nível razoável de execução. E este nosso exemplo é o que se passa com inúmeras empresas com quem contactamos.

No entanto, veja-se o que se passa com a dificul-

dade em obter respostas de serviços públicos com o impacto negativo na vida dos cidadãos e na atividade das empresas. Não se compreende a forma como o Governo insiste em demonstrar o sucesso do teletrabalho nos serviços públicos, quando são notórias as deficiências na prestação do serviço aos cidadãos e às empresas.

Num momento em que o PIB cai e o deficit e a dívida aumentam parece-nos que há falta de um verdadeiro planeamento e que, aquele que existe, é mal explicado. Como afirmava o Presidente da CIP “Portugal já desconfiou. Só não está a trabalhar!”.

É contraditória a mensagem política que recebemos em que, por um lado, se alerta para as dificuldades e, por outro, parece que estamos em plena retoma. Ora, o que os indicadores mostram é que há setores que, com maior ou menor esforço, mantiveram a atividade e outros, com ênfase para o turismo, onde a queda foi brutal. Acresce, ainda, a questão das moratórias que, se não resolvida a tempo e de forma eficaz, arrisca a ser o fim de muitas empresas.

Com uma economia tão dependente do turismo todos percebemos que sem uma retoma séria deste não conseguiremos aproximar-nos dos níveis em que estávamos antes da pandemia. As exportações no que se refere aos bens estão em bom ritmo, mas insuficiente para levar a balança comercial ao período anterior à pandemia.

Há, no entanto, setores que têm contribuído para nos ir mantendo acima da linha de água e, não falando do mais óbvio que é o setor da saúde, não podemos esquecer o contributo do setor da construção, muito atacado nas fases iniciais da pandemia, mas que manteve a sua atividade e arrastou consigo os fabricantes de materiais ligados à construção bem como todo o setor do comércio que lhe está associado. Tenhamos esperança que os apoios comunitários amplamente anunciados, mas cuja chegada vem sendo adiada, seja aplicada em favor da economia e da recuperação do país, apoiando as iniciativas que tragam valor e que permitem o acesso das empresas a novas cadeias de valor que a Europa terá de criar como forma de combater a extrema dependência da China, cujo impacto tem sido visível na dificuldade de obter matérias primas indispensáveis à indústria europeia. **C**

# ENCOMENDAR BETÃO NUNCA FOI TÃO FÁCIL!

## PORTAL UNIBETÃO SECIL

Agora já pode gerir e acompanhar os seus projetos com informação em tempo real.

O Portal Unibetão permite-lhe ter uma visão contínua e integrada sobre o abastecimento da sua obra.

✓ Maior controlo ✓ Menos desperdícios ✓ Menos custos

### Gestão de projetos



- Obras em curso
- Estado de Fornecimentos
- Planeamentos de Entregas
- Histórico de Guias
- Chegada e Saída de Transportes

### Seguimento de Entregas



- Confirmação da Hora de Saída
- Previsão de Chegada
- Seguimento GPS

**NÃO PERCA MAIS TEMPO E OTIMIZE  
AS SUAS OBRAS COM O PORTAL UNIBETÃO!**

SAIBA MAIS EM [UNIBETAO.SECIL.PT/NOVOPORTAL](https://unibetao.secil.pt/novoportao)



**Intervenção.** A decisão do município liderado por Ricardo Rio passa pela requalificação integral do pavilhão, mais do que apenas uma “intervenção paliativa que não ia resolver os problemas estruturais”. A obra tem um prazo de execução de 18 meses

**Ricardo Batista**

Fotos: DR

O Município de Braga vai avançar com a requalificação e ampliação do Pavilhão das Goladas, numa intervenção de 1,6 milhões de euros. O equipamento, localizado na freguesia de São Victor, vai duplicar a capacidade passando de 430 lugares sentados para 854 e será completamente adaptando às necessidades dos seus utilizadores. Trata-se de uma infra-estrutura de extrema importância para a prática desportiva no Concelho, uma vez que é o palco regular dos jogos do Hóquei Clube de Braga, da actividade da escola de Patinagem Artística do clube, além de servir a comunidade escolar de São Victor. “Esta era uma das nossas prioridades de intervenção e optamos por uma requalificação integral em vez de uma mera intervenção paliativa que não ia resolver os problemas estruturais. Passaremos a contar com um Pavilhão de futuro, adaptado às exigências desportivas e sociais e com todas as condições para continuar a ser um estímulo à actividade desportiva da comunidade”, refere Ricardo Rio, presidente da Câmara Municipal de Braga, lembrando que em 20 anos o Pavilhão não foi alvo de nenhuma intervenção de fundo com vista à sua requalificação ou conservação, apresentando já uma notória degradação estrutural e funcional.

Com um prazo de execução de 18 meses, o projecto prevê a ampliação das bancadas Norte e Sul, a criação de instalações sanitárias,

## Município de Braga investe 1,6M€ na requalificação do Pav. das Goladas



assim como a remodelação do acesso ao edifício que irá incluir a entrada principal, foyer, bilheteira e bar. Com este projecto de ampliação e requalificação integral, o equipamento passará a contar com mais um piso onde será criada uma sala polivalente destinada à escola de Patinagem Artística,

sendo que a intervenção envolve a substituição da cobertura e a requalificação do revestimento da área de jogo, assim como trabalhos de conservação do equipamento.

De entre as medidas tomadas para melhorar o equipamento, destacam-se ainda a ampliação

As Goladas são o palco regular dos jogos do Hóquei Clube de Braga, da actividade da escola de Patinagem Artística do clube, além de servir a comunidade escolar de São Victor



dos balneários no piso térreo, a criação de mais um de uso exclusivo de modalidades amadoras, assim como balneários destinados aos árbitros e monitores, sala de primeiros socorros, gabinete de observações, ginásio, áreas técnicas e de serviço, sala de reuniões e secretaria. **C**

**vicaima**  
UNEXPECTED HARMONY



# Protegido.

Portaro® Vicaima para Entrada de Habitações.  
A primeira linha de defesa em qualquer projeto.

Siga-nos:



[vicaima.com](http://vicaima.com)

## Dinamarca vai construir “ilha energética”



**Internacional.** É o maior projecto de construção da história dinamarquesa, com um custo estimado de 210 mil milhões de coroas (o equivalente a qualquer coisa como 28 mil milhões de euros). Situada a 80 km (50 milhas) no mar, a ilha artificial terá a sua propriedade partilhada entre o Estado dinamarquês e parceiros privados. A ilha localizada no Mar do Norte não fornecerá apenas electricidade aos dinamarqueses

**Ricardo Batista**

Fotos: DR

**A**s autoridades dinamarquesas têm em marcha a execução de um projecto de construção de uma ilha gigante que fornece energia suficiente para três milhões de lares. A primeira ilha de energia do Mundo terá uma dimensão equivalente a 18 campos de futebol (120.000 metros quadrados), mas há perspectiva de chegar a ter o triplo desse tamanho, onde poderão ficar instaladas 200 gigantes turbinas eólicas offshore. É o maior projecto de construção da história dinamarquesa, com um custo estimado de 210 mil milhões de coroas (o equivalente a qualquer coisa como 28 mil milhões de euros). Situada a 80 km (50 milhas) no mar, a ilha artificial terá a sua propriedade partilhada entre o Estado dinamarquês e parceiros privados. A ilha localizada no Mar do Norte não fornecerá apenas electricida-

**A ilha localizada no Mar do Norte não fornecerá apenas electricidade aos dinamarqueses, mas também às redes eléctricas de outros países vizinhos**

de aos dinamarqueses, mas também às redes eléctricas de outros países vizinhos. Embora estes países ainda não tenham sido detalhados, Jacob Ostergaard da Uni-

versidade Técnica da Dinamarca disse à BBC que o Reino Unido poderia beneficiar, assim como a Alemanha ou os Países Baixos. O hidrogénio verde seria também fornecido para utilização na navegação, aviação, indústria e transporte pesado. Ao abrigo da Lei do Clima da Dinamarca, o país comprometeu-se a uma ambiciosa redução de 70% nas emissões de gases com efeito de estufa em 1990 até 2030, e a tornar-se neutro em termos de CO2 até 2050. Em Dezembro último, anunciou que estava a pôr fim a todas as novas explorações de petróleo e gás no Mar do Norte. O ministro da Energia Dan Jorgensen disse que o país estava simplesmente “a mudar o mapa”. “Isto é gigantesco”, disse Ostergaard à BBC. “É o próximo grande passo para a indústria dinamarquesa de turbinas eólicas”. Estávamos a liderar em terra, depois demos o passo offshore e agora estamos a dar o passo com ilhas de energia, pelo que manterá a indústria dinamarquesa numa posição pioneira”. **C**

VIDRO  
 DUPLO 90%<sup>AR</sup>  
TRIPLO 85%<sup>AR</sup>

**isolmax**  insulation glass

**isolmaxplus**  insulation glass



## MAXSAFE

Serigrafia de alarme.  
 Um produto a pensar  
 na sua segurança.

 **maxsafe** alarm screen printing



## IMPRESSÃO FOTO REALISTA EM VIDRO.

Liberdade de design.  
 Impressão digital.

 **CRISTALDESIGN**



[www.cristalmax.pt](http://www.cristalmax.pt)

Cristalmax s.a.  
 Zona Industrial de Murte de  
 3060-372 Murte de - Portugal

T: +351 231 209 510  
 F: +351 231 205 192  
 geral@cristalmax.pt

 **CRISTALmax**  
 indústria de vidros - industrie du verre - glass industry

**Automação.** Foi no evento Innovation Talk “Home of the Future 2021” que foram apresentadas algumas das novidades a pensar numa casa do futuro. Cada vez mais digitais e mais eléctricas, este é um caminho que deve ser “sustentável e equilibrado”. A nova gama de protecção para quadros eléctricos Resi9 e as actualizações da gama Wiser estiveram em destaque

**Cidália Lopes**

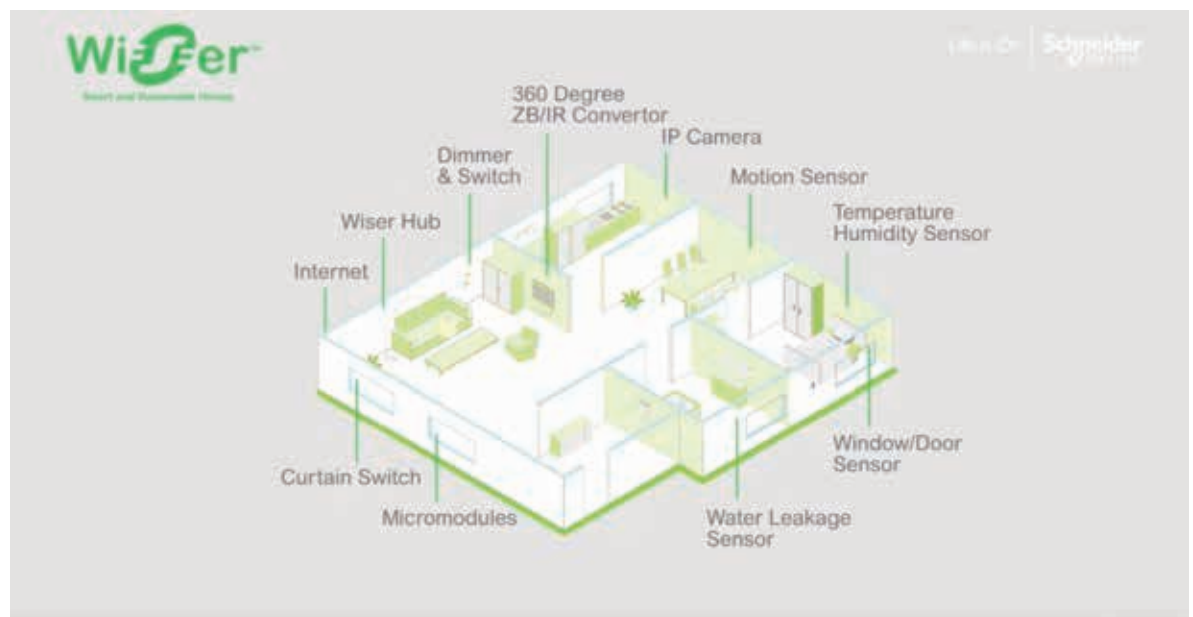
Fotos: DR

**E**specialista na transformação digital da gestão de energia e automação, A Schneider Electric deu a conhecer as suas novidades para o sector residencial num evento digital ao qual aderiram mais de 3.000 profissionais.

Indo ao encontro da clara tendência tecnológica das casas de hoje e do futuro, a Innovation Talk “Home of the Future 2021” da Schneider Electric apresentou as últimas tendências do sector residencial, assim como os principais lançamentos e novidades de produtos da própria empresa, entre os quais se destacam a completa renovação das protecções para quadros eléctricos Resi9 e novos dispositivos e funcionalidades para a gama Wiser, que a tornam na gama mais completa de soluções domésticas inteligentes.

“Na Schneider Electric acreditamos que a resposta para casa do futuro envolve quatro atributos fundamentais: personalização, para que as casas sejam mais confortáveis e flexíveis; resiliência, no sentido de as casas garantirem a segurança e continuidade do serviço de energia eléctrica; eficiência energética;

# SE apresenta novidades para uma “casa do futuro conectada, segura, confortável e sustentável”



e sustentabilidade”, afirmou Patrícia Pimenta, VP Home & Distribution da Schneider Electric Iberia, durante o evento.

“Apresentamos agora novidades importantes que nos permitem caminhar em direcção a esta casa do futuro; e queremos fazê-lo juntos, oferecendo formação contínua, ferramentas digitais e acompanhamento para que continuemos a progredir em conjunto”, reforçou Patrícia Pimenta

## RESI9

No campo da segurança e protecção para a casa, a Schneider Electric apresentou novidades no Resi9, o seu completo sistema modular de protecção para quadros eléctricos residenciais. Esta gama garante a máxima segurança em aplicações resi-

denciais, tanto para os dispositivos como para as pessoas, assim como a máxima continuidade de serviço na instalação eléctrica, cumprindo todas as certificações de qualidade. A gama renovada inclui a mais compacta tecnologia contra sobretensões – a Combi SPU –, e conta também com uma grande variedade de opções, podendo ir desde os 16 até aos 50 A para o disjuntor automático. Também incorpora um novo interruptor diferencial de tipo F-Superimmunizado que garante os níveis máximos de imunidade contra perturbações eléctricas e um re-ligador diferencial RED que se destaca pelo seu formato extremamente compacto e alto desempenho.

Esta gama conta com o selo “Green Premium” da Schnei-

der Electric e é “extremamente fácil de instalar e realizar a cablagem”, uma vez que inclui interruptores diferenciais de alimentação na parte inferior, que facilitam a instalação de cabos por parte dos técnicos electricistas, evitando que se enredem. As novas caixas de distribuição foram desenhadas para otimizar o espaço interior, e possuem ainda um chassis removível para facilitar o manuseamento na parte externa do quadro e assegurar um bom encaixe na parede.

## WISER BY SE

A plataforma smart home da empresa, a Wiser bt SE, que utiliza a IoT para dar resposta às necessidades das casas, garantindo assim espaços muito mais personalizáveis, sustentáveis e

“O último ano demonstrou, mais do que nunca, que as nossas casas vão tornar-se cada vez mais digitais e mais eléctricas. O objectivo da Schneider Electric é encontrar o equilíbrio para que este desenvolvimento seja também sustentável. Acreditamos firmemente na nossa capacidade para realizar esta transformação que começa nas casas”

seguros tem agora uma nova aplicação.

Entre as principais novidades da gama Wiser destacam-se os novos dispositivos para a segurança das casas. Por exemplo, a nova câmara IP para interiores conta com funções como um alarme de detecção de movimento, gravação e captação de fotografias e som, com altifalante e microfone incorporados. Permite ver, na aplicação, o que está a acontecer, mesmo durante a noite, graças à

sua visão por infravermelhos.

Foi também lançada uma vasta gama de sensores de presença, inundação ou abertura de portas, que fornecem informações críticas por serem capazes de detectar variações e irregularidades na casa: abertura de portas ou janelas, mudanças de temperatura, detecção de movimento ou até mesmo fugas de água.

“O último ano demonstrou, mais do que nunca, que as nossas ca-



sas vão tornar-se cada vez mais digitais e mais eléctricas. O objectivo da Schneider Electric é encontrar o equilíbrio para que este desenvolvimento seja também sustentável e, por isso, devemos capacitar as residências

para que possam monitorizar os consumos, otimizar as utilizações e controlar todos os dispositivos internos. Acreditamos firmemente na nossa capacidade para realizar esta transformação que começa nas casas,” afirmou

**A CATEDRAL**  
carpintaria e marcenaria

Traga-nos a sua ideia, que nós executamo-la.

[www.acatedral.pt](http://www.acatedral.pt)

**A CATEDRAL**  
**CARPINTARIA MARCENARIA, LDA**  
Antigo Convento de SubSerra | Apartado 57 | 2601-906 Castanheira do Ribatejo | Telf.: 263 265 150 | Fax: 263 285 158 | E-mail: acatedral@acatedral.pt

**Instalação.** Depois de em 2012 ter marcado presença no projecto dos suíços Herzog & Meuron, em parceria com o chinês Ai Weiwei, a Amorim vai regressar aos jardins de Kensington para equipar o projecto do estúdio sul-africano Counterspace. A galeria Serpentine é encarada como uma referência da experimentação arquitectónica e do seu vanguardismo



Ricardo Batista  
Fotos: DR

## Cortiça da Amorim regressa ao pavilhão Serpentine

**A** cortiça é de novo o material de eleição do Serpentine Summer Pavilion. Fornecida pela Corticeira Amorim, uma das referências mundiais na transformação de cortiça, a matéria-prima genuinamente portuguesa volta, assim, ao lugar de destaque numa das exposições de referência da arquitectura mundial. São 200 metros quadrados de cortiça que, neste caso, responderam ao desafio do estúdio sul-africano Counterspace de construir uma instalação com o foco na sustentabilidade.

A primeira vez da cortiça no Serpentine Summer Pavilion aconteceu em 2012, num projecto assinado pelos arquitectos suíços Herzog & de Meuron e pelo artista chinês Ai Weiwei. Uma estrutura circular integrando cerca de 100 peças de mobiliário de aglomerado de cortiça nacional. O resultado do impacto deixa pouca margem para dúvidas: o mais visitado de todos os pavilhões de Verão da famosa galeria de arte londrina.

Counterspace, o colectivo sul-africano de arquitectura fundado e dirigido por Summaya Vally, arquitecta muito recentemente reconhecida pela Times (2021 TIME100 Next List), é o 20º con-

vidado a desenhar o Serpentine Summer Pavilion. Lançado em 2020, por altura do 50º aniversário da Serpentine Galleries, e devido às restrições impostas pela COVID-19, o projecto transformou-se num programa de dois anos (2020/21), facto que nunca havia acontecido até agora. Oportunidade para alavancar

um conjunto de iniciativas de pesquisa, reflexão e debate que criarão significativas conexões entre a estrutura, as pessoas e as comunidades.

### JUVENTUDE EM DESTAQUE

Summaya Vally, a mais jovem arquitecta escolhida para liderar o icónico programa de arquitec-

tura da Serpentine, afirma que “a cortiça foi escolhida devido à sua capacidade de moldação, maleabilidade e flexibilidade, capaz de recriar diversos espaços no pavilhão. Alinhando-se com o interesse do pavilhão em recuperar e reconfigurar o contexto, tanto local como material”. Nesse pressuposto, e para além da cortiça que prima pelas suas credenciais de sustentabilidade únicas, uma matéria-prima 100% natural, ecológica, renovável, reciclável e reutilizável, na edificação do pavilhão são utilizados outros materiais verdes, incluindo aço reciclado para os elementos estruturais.

Contornando a permanência da arquitectura, o Serpentine Summer Pavilion é concebido como um evento que, nesta edição, incluirá um conjunto de elementos móveis a instalar em diversos bairros de Londres para promover e facilitar encontros e interações improvisadas, em home-





Para além da cortiça que prima pelas suas credenciais de sustentabilidade únicas, uma matéria-prima 100% natural, ecológica, renovável, reciclável e reutilizável, na edificação do pavilhão são utilizados outros materiais verdes, incluindo aço reciclado para os elementos estruturais

nagem aos lugares e estruturas que consolidaram as comunidades ao longo do tempo. O projecto centra-se nas experiências das comunidades periféricas e de migrantes da capital britânica. Um convite à reflexão sobre ideias em torno da arquitectura, do design, do ambiente, da comunidade e do bem-estar.

Temáticas que estão perfeitamente alinhadas com a missão da Corticeira Amorim, como enfatiza Cristina Rios de Amorim: “acrescentar valor à cortiça de forma competitiva, diferenciada e inovadora, em perfeita harmonia com a Natureza.” Sublinhando que, inerente à cultura e ética da Corticeira Amorim está

“o objectivo permanente de contribuir para um mundo melhor, mais inclusivo e justo”. A administradora da Corticeira Amorim acrescenta que “é igualmente reconfortante perceber o reconhecimento angariado pela cortiça junto de renomados artistas, designers e arquitectos. Ano após ano constatamos que ganhamos adeptos para a nossa causa: nenhum produto consegue equipa-

rar-se em termos de atributos. Oferecendo tanto, sendo solução para tantas aplicações, contribuindo exemplarmente para o combate às alterações climáticas. Destacada novamente neste palco mundial da criatividade e da inovação, temos a certeza de que a cortiça será amplamente apreciada, repetindo-se o sucesso e a notoriedade alcançados há 9 anos”. **C**

**ALUTAIPAS**  
sistemas de alumínio

**AS MELHORES MARCAS,  
PARA A MELHOR OFERTA!**

+351 253 570 334/5    [www.alutaipas.pt](http://www.alutaipas.pt)    [geral@alutaipas.com](mailto:geral@alutaipas.com)

## CONSTRUIR

Fotos: ©Renata Macedo de Sousa

**A** Trienal de Arquitectura de Lisboa está aberta a propostas de eventos a realizar nos espaços do roteiro da 10ª edição Open House Lisboa. Com o tema ‘Os Caminhos da Água’, o Open House expande-se às duas margens do rio Tejo e junta as cidades de Lisboa e Almada e procura agora novas formas de as explorar e está a aceitar propostas externas. Baldios, o colectivo de arquitectura paisagista seleccionado para comissariar a edição de 2021 que tem como fio condutor as linhas de água das duas áreas urbanas numa proposta que vem sublinhar o papel do rio Tejo, para a compreensão da topografia e desenvolvimento urbano e arquitectónico, enquanto potencial elemento de prolongamento entre as cidades de Lisboa e Almada, pretende seleccionar até um máximo de 10 candidaturas que irão integrar de forma autónoma o programa Plus desta edição. Desenhada em tempos de pandemia, a 10ª edição procura mostrar a premência de manter a vida cultural das cidades activa. “É através da valorização das potencialidades e singularidades da água, que sugerimos a observação da arquitectura destas duas cidades com o objectivo de aproximar os cidadãos que nelas habitam”.

Para complementar o programa de visitas, estamos a aceitar propostas externas de eventos independentes e auto-financiados que explorem diversas formas de acção e leituras da cidade contemporânea, envolvendo diferentes expressões artísticas e formatos igualmente diversos, tais como Concertos, Projecções, Performances, Exposições, Instalações e Workshops. As propostas podem ser enviadas até dia 2 de Julho, sendo que o anúncio dos resultados será feito a 14 de Julho. As propostas podem ser apresentadas por organizações portuguesas ou estrangeiras, desde agentes culturais, editoras ou ONG. A candidatura pode ser feita a título individual ou em grupo (formal ou informal) e deve ser um projecto independente com financiamento assegurado que enriqueça a experiência de uma visita a um espaço ou de um

# Open Call: OH Lisboa procura propostas independentes

**Propostas.** Como explorar a cidade a partir dos caminhos da água? É esta a questão e o ponto de partida da 10ª edição da Open House Lisboa 2021. Com mais de 50 espaços no roteiro, a organização pretende complementar o programa de visitas, com “propostas externas de eventos independentes e auto-financiados que explorem diversas formas de acção e leituras da cidade contemporânea”



**“A candidatura deve ser um projecto independente com financiamento assegurado que enriqueça a experiência de uma visita a um espaço ou de um percurso urbano realizado a pé pelas linhas de água que pontuam estes dois territórios”**

percurso urbano realizado a pé pelas linhas de água que pontuam estes dois territórios. O projecto candidato deve ainda estar orientado para o grande público e a participação das pessoas no evento deve ser gratuita, uma vez que todo o programa Open House é de acesso gratuito, nomeadamente as visitas acessíveis, as actividades júnior e os eventos Plus.

Os projectos candidatos têm de se localizar obrigatoriamente nos mais de cinquenta espaços do roteiro que integram este Open House e acontecer durante o fim-de-semana de 25 e 26 de Setembro de 2021.

### SELECÇÃO

Além da necessária interligação com o tema da cidade e da água, “propondo interpretações críticas do tema”, para a programação Plus do Open House são,

igualmente, valorizadas propostas que “consigam repensar os formatos tradicionais de apresentação pública e que reforcem a dimensão inclusiva do evento”, que apostem em formas participativas para alargar a abrangência de públicos, que privilegiem a acessibilidade à cultura e envolvam a participação com agentes locais nos territórios de Lisboa e/ou Almada.

O júri deste open call é a equipa executiva da Trienal de Arquitectura de Lisboa e o comissariado deste Open House. Da selecção, serão feitas sugestões de espaços do roteiro que possam acolher as propostas, funcionando como leituras espaciais complementares. Depois desta primeira introdução feita pela Trienal, cada equipa de projecto dará seguimento à fase de implementação e produção com a entidade acolhedora. **C**



# Que soluções para entradas existem nesta nova realidade?

**ASSA ABLOY**  
Entrance Systems

A ASSA ABLOY tem participado na automatização de portas com soluções Swing nos últimos 50 anos. Soluções de topo desenhadas para qualquer contexto e qualquer situação. Soluções para qualquer exigência até quando o espaço é limitado.

Soluções duráveis e seguras que podem ser adaptadas para satisfazer as suas necessidades – além de cumprir todos os requisitos de higiene e segurança exigidos no novo normal.

Saiba mais em [assaabloyentrance.pt](https://www.assaabloyentrance.pt)

Experience a safer  
and more open world

# FAUP junta seis países para reflectir sobre a “New European Bauhaus”

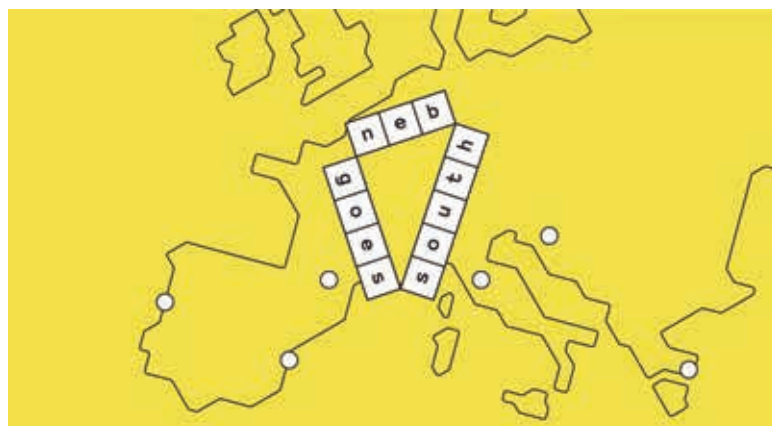
## Conferências.

Reconhecendo a condição comum – geográfica e climática – dos países do Sul da Europa e o seu legado cultural, a FAUP associa universidades de seis países na criação de uma plataforma pan-europeia de encontro e debate. Entre Julho de 2021 e Janeiro de 2022 irão decorrer seis conferências, em seis cidades diferentes, com o mesmo objectivo: Identificação de problemas e oportunidades comuns e partilha de experiências

## CONSTRUIR

Fotos: DR

Reflectir e propor futuros modos de vida que respondam ao Pacto Ecológico através de soluções sustentáveis, inclusivas e belas é o desafio central da “New European Bauhaus”. Mais de um século depois da “primeira” Bauhaus, a Presidente da Comissão Europeia Ursula von der Leyen lançou o projecto que dará início a um novo movimento cultural sustentável, que fará parte do plano de recuperação Next Generation EU, no valor de 750 mil milhões de euros. O objectivo é “construir uma Europa mais sustentável, inclusiva, caracteriza-



da pela acessibilidade dos espaços, protecção da biodiversidade, com experiências enriquecedoras, inspiradas na criatividade, arte e cultura”.

É neste contexto que nasce a plataforma ‘NEB Goes South’. Liderada pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, com a colaboração da Escola de Arquitectura de Valência, Escola de Arquitectura de Toulouse, Departamento de Arquitectura, Alma Mater Studiorum, da Universidade de Bolonha, Faculdade de Arquitectura da Universidade de Zagreb e a Escola de Arquitectura da Universidade Técnica Nacional de Atenas, esta iniciativa “pretende co-desenhar a visão e resposta aos desafios da Nova Bauhaus Europeia sob a perspectiva e condições particulares do Sul da Europa”, ao mesmo tempo que espera “contribuir para a identificação de problemas e oportunidades comuns e partilha de experiências”.

Arquitectos, paisagistas, designers, engenheiros, geógrafos, sociólogos e outros especialistas irão procurar compreender e mapear as especificidades do sul da Europa, para reflectir e propor respostas mais adaptadas.

## EVENTOS CLIMÁTICOS EM CRESCENDO

Os países do Sul da Europa lidam com sinais crescentes de eventos climáticos extremos, com o aumento das temperaturas, de-

sertificação, seca, entre outros. Ao mesmo tempo, são regiões de uma herança cultural ímpar. A cooperação entre estas regiões pode fortalecer a capacidade de lidar com as ameaças comuns e desenvolver soluções sustentáveis, acessíveis, inclusivas e esteticamente qualificadas.

A apresentação oficial do ‘NEB Goes South’ aconteceu no início de Junho, num evento online, que contou com a participação de Elisa Ferreira, comissária europeia, Ruth Reichstein, do conselho consultivo da presidente da Comissão Europeia e Manuel Heitor, Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

O programa do evento incluiu duas palestras e duas mesas redondas, entre elas o testemunho de Matti Kuittinen, professor e especialista do Ministério do Ambiente da Finlândia, sobre a experiência de co-design nos países nórdicos integrada na Nova Bauhaus Europeia e “Álvaro Siza on Bauhaus”, uma reflexão sobre o impacto da Bauhaus na ‘Escola do Porto’ por António Choupina, arquitecto e comissário, com Kristin Feireiss, da exposição “Siza – Unseen & Unknown” realizada no contexto de celebração dos 100 anos da Bauhaus, em 2019 na Fundação Tchoban, em Berlim, e em 2021 na Fundação Marques da Silva, no Porto.

Até Fevereiro de 2022, cada uma das seis universidades será res-

“A cooperação entre estas regiões pode fortalecer a capacidade de lidar com as ameaças comuns e desenvolver soluções sustentáveis, acessíveis, inclusivas e esteticamente qualificadas”

ponsável pela organização de um evento de debate centrado num tema específico. O primeiro tem lugar em Atenas, em Julho de 2021 sobre “Designing with the landscape”. Segue-se a conferência no Porto, em Setembro, com o tema “The question of housing”. Outubro, a cidade de Zagreb recebe a conferência “Framing collectivity”, em Novembro, Bolonha debate sobre “The maieutics of the city” e em Dezembro, o tema “Kilometre zero architecture” é realizado em Valência. O último debate está previsto para Janeiro de 2022, em Toulouse sobre a “Geo-biosource architecture”. No final de cada um destes eventos será produzida uma síntese da reflexão produzida, divulgando resultados, orientações ou recomendações que possam servir para a adaptação dos programas de ensino, contribuindo para os objectivos do projecto “New European Bauhaus”. Em Fevereiro do próximo ano, prevê-se, ainda, um balanço teórico através de “blended intensive programmes” onde se poderão testar soluções em benefício das pessoas e da sociedade. **C**

Descubra a melhor solução de conforto SGG CLIMALIT PLUS® para as suas janelas



SGG CLIMALIT® PLUS

## ENCONTRE EM CLIMALIT.PT

**CATÁLOGOS** | Espaço CLIMALIT  
Encontre os nossos produtos



**PROCURAR FABRICANTES**  
Encontre o seu fabricante  
SGG CLIMALIT PLUS®



**RECOMENDAÇÕES PARA MONTAGEM DOS VIDROS**  
Encontre em Documentação



**GUIA DE MANUTENÇÃO**  
Encontre em Documentação



**GARANTIA** | 10 Anos  
Conheça a garantia de  
SGG CLIMALIT PLUS® em "O que é?"



Para mais informações:



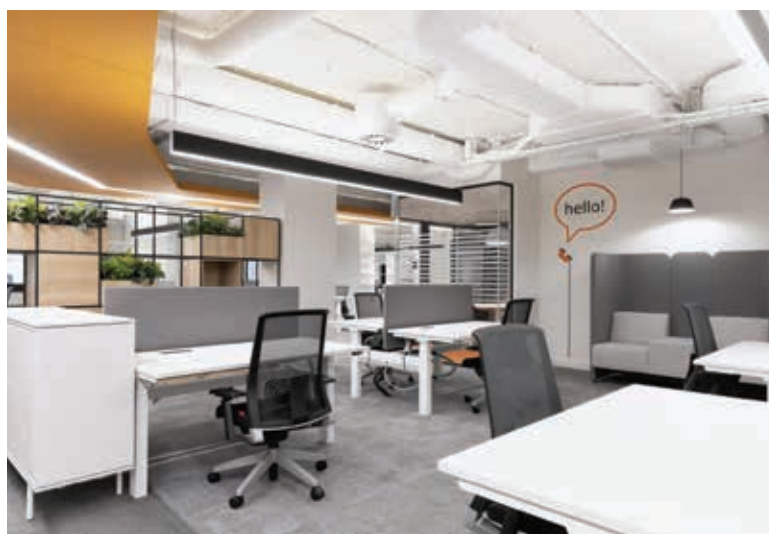
[www.saint-gobain-glass.com](http://www.saint-gobain-glass.com)



[www.climalit.pt](http://www.climalit.pt)

# CBRE assina projecto do primeiro escritório da Convatec em Lisboa

**Obra.** “Modernidade, fluidez e uma grande diversidade de áreas que promovam a colaboração” são os pontos fortes do conceito arquitectónico do novo escritório da multinacional Convatec. A construção esteve a cargo da Vector Mais



## CONSTRUIR

Fotos: DR

Com uma história que remonta aos anos 60, a Convatec é uma companhia multinacional focada na criação de produtos e tecnologias inovadoras para melhorar a vida de pessoas com doenças crónicas. Presente nos cinco continentes, a empresa instalou recentemente em Lisboa os seus serviços globais.

Instalado na Avenida Duque de Loulé, o escritório da Convatec foi construído pela Vector Mais, com projecto da CBRE. Distribuído por quatro pisos, “o espaço de trabalho destaca-se pela modernidade, fluidez e por oferecer uma grande diversidade de áreas que promovam a colaboração”. Para Nelson Paciência, associado director da CBRE Portugal, o projecto da Convatec foi “entusiasmante por diversas razões”,

mas também um desafio a que foi preciso “reagir com criatividade no modelo e conceito de arquitectura” exactamente por se distribuir por quatro pisos num mesmo edifício. Foi, por isso, necessário, “potenciar as vantagens” do edifício e resolver “habilmente” as suas desvantagens. “O processo criativo foi sempre dinâmico, com uma ligação muito forte entre todos. A Convatec partilhou desde muito cedo as elevadas expectativas em relação ao futuro espaço de trabalho, mostrando genuína vontade de oferecer aos seus colaboradores um espaço confortável, flexível, adaptável e ajustado às exigên-

cias provocadas pela pandemia”, revelou Nelson Paciência.

## REABILITAÇÃO TOTAL

Enquanto empreiteiro geral, a Vector Mais reabilitou totalmente este espaço, preparando-o para responder às necessidades da Convatec e das novas realidades do trabalho. Espaços como a cafetaria, as salas de reunião, as cabinas de colaboração e os open spaces, com os seus tectos a descoberto, são algumas das áreas deste projecto cuidadosamente construídas pela Vector Mais.

Dedicada às terapias para a gestão de condições crónicas, a Convatec em Lisboa “marca um importante passo na trajectória da empresa anglo-americana”. O novo Global Business Services Center vai possibilitar que todos os colaboradores se concentrem na realização da visão da empresa, criar soluções médicas de confiança, explica Péter Villanyi, vice-presidente da Global Business Services da Convatec: “Como organização estamos determinados em garantir que prestamos o melhor serviço e isso faz com que queiramos assegurar a melhor experiência de trabalho possível aos nossos colaboradores. Dessa forma, criamos os nossos escritórios de forma a oferecer um ambiente de trabalho flexível e colaborativo, que suporte uma combinação de trabalho presencial e remoto”. Também Sandra Campino, office manager da Global Business Services da Convatec destaca o trabalho da Vector Mais. “Apesar dos desafios da pandemia, asseguraram o cumprimento de um prazo apertado, e dentro do orçamento apresentado, utilizando fornecedores e produtos com padrões de alta qualidade. O Global Business Services Center da Convatec tem agora o seu Open Space: moderno, inspirador e colorido”. **C**

“Espaços como a cafetaria, as salas de reunião, as cabinas de colaboração e os open spaces, com os seus tectos a descoberto, são algumas das novas áreas construídas”

# A F2J festeja 24 anos! Aposta na fabricação em PVC e reforça a produção em Alumínio

Fundada em 1997 e sediada em Serzedelo, concelho de Guimarães, a empresa F2J é, atualmente, uma referência na área da serralharia a nível nacional e internacional. A empresa procura colmatar as necessidades que encontra nesta área e promover as melhores soluções, quer através da qualidade dos seus produtos, quer da prestação dos seus serviços e do apoio pós-venda, num mercado que se revela cada vez mais exigente e competitivo.

A atividade principal da F2J centra-se no fabrico e instalação de caixilharias, sistemas de fachada, gradeamentos e portões em alumínio, para além de vários outros produtos de serralharia. Nos últimos dois anos, a empresa adicionou a produção em PVC ao seu portfólio, apresentando assim soluções adequadas a cada cliente. Efetua ainda a montagem de estores e de portões seccionados.

O seu corpo técnico distinto e a perspicácia e agilidade conceptual das suas soluções, aliados à sua solidez financeira, caucionam a sua capacidade de resposta.

A F2J trabalha com as mais prestigiadas marcas do setor do alumínio e é instaladora certificada da rede Aluminier da Technal. Além de responder às normativas mais exigentes, esta rede pode emitir o certificado de garantias Aluminier Technal, no qual é expresso o compromisso que associa a qualidade dos produtos e a qualidade inerente ao processo de fabrico e instalação em obra.

Em PVC, a F2J é representante oficial da marca Deceuninck, empresa Belga fundada em 1937.

## A ThermoFibra no PVC

A ThermoFibra na folha, em substituição do clássico reforço de aço, aumenta a leveza em cerca de 30% e melhora substancialmente as prestações de isolamento e de estanquidade. Em combinação com o aro reforçado com Forthex, os produtos em PVC fabricados com Thermo-Fibra representam a única solução de folha sem aço do mercado, que pode, além do mais, ser reciclada na totalidade.

Todos os produtos F2J têm garantia e estão certificados de acordo com as normas europeias CE. Da mesma forma, toda a produção cumpre os mais rigorosos requisitos de segurança previstos na legislação portuguesa.

A F2J também se preocupa com o seu sistema humano. As suas novas e modelares instalações, proporcionam hoje uma nova relação entre o espaço operacional, a satisfação dos colaboradores e os desígnios inovadores que norteiam a empresa.



Estruturas modulares com caixilhos de rutura térmica



Portadas estruturais deslizantes



Com 24 anos celebrados no dia 15 maio, a F2J deixa um "Muito Obrigado" a todos quantos a acompanharam nesse percurso e a todos os que se lhe juntaram pelo caminho.

O seu corpo técnico, não só cauciona a capacidade de resposta da empresa, como aponta os caminhos futuros da F2J.

**Poderá consultar mais informações, visitando o website em [www.f2j.pt](http://www.f2j.pt) +351 253 563 415 | [geral@f2j.pt](mailto:geral@f2j.pt)**



## ATEG expande prémio para Portugal

### CONSTRUIR

Fotos: DR

**A**ssociação Técnica Espanhola de Galvanização (ATEG) vai estender a Portugal o concurso para os Prémios ATEG 2021. Desta forma, os prémios de Arquitectura e Construção Otilio García, em homenagem ao seu presidente há 25 anos e promotor da galvanização e da sua indústria, passam, pela primeira vez, a ter um carácter ibérico.

O prémio destina-se a todas as obras de arquitectura realizadas em Espanha e Portugal que incorporem aço galvanizado e que tenham sido concluídas entre 1 de Janeiro de 2017 e 15 de Outubro de 2021.

Os trabalhos em concurso incidirão na utilização inovadora, sustentável e notável do aço galvanizado por imersão a quente ou

**Prémio.** A Associação Técnica Espanhola de Galvanização anunciou que a edição de 2021 do Prémio de Arquitectura e Construção Otilio García vai ter abrangência ibérica pela primeira vez. O prémio pretende promover “as vantagens” do uso de aço galvanizado

galvanizado geral, “destacando-se o seu importante contributo para a arquitectura sustentável como um material fundamental na economia circular”.

O prazo para envio da ficha de inscrição termina em 15 de Outubro de 2021, e para recebimento de projectos, a 30 de Novembro de 2021. A decisão do júri, composto por profissionais de arquitectura, imprensa especializada e faculdades profissionais e administrativas, será tomada no início de 2022, estando prevista a atribuição de três prémios: Prémio ATEG 2021 de Arquitectura e Construção Otilio García no valor de seis mil euros, Prémio Es-

“O prémio destina-se a todas as obras de arquitectura realizadas em Espanha e Portugal que incorporem aço galvanizado e que tenham sido concluídas entre 1 de Janeiro de 2017 e 15 de Outubro de 2021”

pecial Asturiana Zinco, com três mil euros de dotação e um segundo prémio de dois mil euros.

O júri, composto por personalidades e especialistas da área, valorizará especialmente “a amplitude e relevância da utilização do aço galvanizado e a sua importância na concepção e execução do projecto, bem como o seu carácter inovador e criativo, o contributo do aço galvanizado na construção e seus usuários, desde a abordagem circular em termos de reaproveitamento, durabilidade, reciclabilidade e sustentabilidade, e a integração e compatibilidade do projecto com o meio ambiente”. **C**



*A aposta é sempre na inovação.  
A qualidade, essa, está garantida.*





# NATURAL MENTE REALISTAS

BEM-VINDO A UM NOVO MUNDO DE  
TEXTURAS E CORES EXTRAÍDAS DA  
PRÓPRIA NATUREZA.

S



naturkolor76  
NATURALMENTE REALISTAS



**KÖMMERLING®**

# O que precisa saber... para investir na Indústria de Cannabis para fins medicinais



**Susan Cabeciras**  
Arquiteta e CEO da  
Konceptness

“Com um plano de negócios que contemple todas as vertentes do projeto, quer para o investidor quer para as entidades (por exemplo na situação da aprovação do PIN), a demonstração tem de ser não só na ótica de viabilidade para investir e na credibilidade dos investidores, mas também, garantir que existe mercado para o escoamento do produto”

Um projeto de investimento industrial especificamente na área do Cannabis até há muito poucos anos não era possível e autorizado em Portugal, mais precisamente até 2018. Felizmente de forma rápida o nosso país evoluiu para o licenciamento da atividade a nível agrícola (plantação) e industrial na transformação, junto do Infarmed e para várias indústrias na área.

Para a aprovação dos primeiros projetos em Portugal, quando ainda não existia legislação disponível, o Know-now das empresas que já operaram noutros países, mas que queriam vir para Portugal, desempenhou um papel fundamental uma vez que permitiu a apresentação do processo de fabrico, processo de GMP (Good Manufacturing Practices) como exemplo prático já aplicado nesses países e onde estão aprovados. Esta estratégia permitiu ao Infarmed dar os passos necessários na aprovação. Foi uma visão realmente inovadora e em cerca de três anos permitiu trazer para Portugal um forte investimento nesta área.

## QUAIS SÃO OS PASSOS PARA ESTE TIPO DE INVESTIMENTO?

O 1º passo é saber em que país existe legislação aplicável. Essa etapa já conseguimos, escolha Portugal.

2º Passo, identificar que parte do processo de plantação ou cultura quer desenvolver o seu negócio, que cliente target tem. Sim, para que o seu processo seja viabilizado tem de garantir que tem mercado estrangeiro para escoar o seu produto final, porque em Portugal ainda não existe distribuição de produto farmacêutico com matéria-prima em cânabis.

3º Passo, após saber que tipo de atividade irá desenvolver, só plantação, pensar na origem da sua semente, se é para cultivar em sistema interior ou exterior. Se for indústria, após a obtenção da folha e/ou flor, começa a definição das necessidades do processo de fabrico e aí começa então a definir-se as necessidades para o edifício e para que zona do país se deve dirigir.

Caso opte por Cultivo e Indústria, são dois processos de aprovação junto das entidades, porque os terrenos em Portugal têm a sua definição como terreno rústico e terreno urbano, sendo que o último tem de ter característica industrial.

4º Passo, procura do terreno ou edifício existente. Tanto para o cultivo como para o fabrico a existência de água e o seu fornecimento são um dos pontos chaves na procura. Outra situação é a proximidade ou acordo realizado com entidades locais para a obtenção de Posto de Transformação que garanta as necessidades. Conforme a cultura ou indústria, incluir outras

fontes energéticas, como Biomassa e energia solar é algo muitas vezes considerado. Quando estamos a falar da vertente agrícola, garantir que é um terreno Rústico, onde o arrendamento tem sido a opção mais comum nos projetos já existentes, com contratos para o mínimo de 10 anos. É preciso ter atenção que antes de se pensar neste investimento, a obrigação a nível da segurança no espaço, para um terreno pequeno e para poucos anos, inviabiliza o investimento. É necessário garantir um sistema de segurança 24 horas e outras barreiras físicas que garantam a impossibilidade de acesso à matéria-prima. Quando procuramos solução para o fabrico, o edifício ou terreno tem de estar enquadrado a nível de planeamento urbano de utilização para a indústria. Este tem sido um desafio no país, porque muitas vezes a dimensão do terreno/edifício que se procura, não é compatível com as zonas com a classificação territorial para indústria pretendida. Felizmente com o apoio de várias autarquias tem sido possível obter-se a solução.

5º Passo, avaliar se o investimento contempla mais de 50 trabalhadores locais e se o investimento ultrapassa os 25ME, caso se verifique ou outras características importantes como projeto Inovador, Integração de investigação com universidades e politécnicos nacionais e novas técnicas no mercado europeu ou até mundial, entre outros itens, estamos perante um projeto que pode originar a candidatura para Projeto PIN (Potencial Interesse Nacional), o que tem como vantagens:

1. Avaliação por todos os organismos estatais para o investimento e uma posterior aprovação rápida do processo;
2. Facilidade, como projeto interessante para o desenvolvimento do país, no acesso a apoios junto do estado de fundos comunitários;
3. Viabilidade para pedido junto da banca portuguesa, de uma parte do investimento.

Após a realização de todos estes passos, e com um plano de negócios que contemple todas as vertentes do projeto, quer para o investidor quer para as entidades (por exemplo na situação da aprovação do PIN), a demonstração tem de ser não só na ótica de viabilidade para investir e na credibilidade dos investidores, mas também, garantir que existe mercado para o escoamento do produto.

Em suma, quem pretende arrancar com um projeto de investimento em Cânabis, o conselho é, ou escolhe um projeto que já arrancou, avalia e investe ou cria uma equipa especialista na área, nas várias componentes e tem um processo de sucesso. A experiência dos projetos de Cânabis no nosso país, diz-nos que são vários fatores e o trabalho de várias entidades em equipa que permitem que estes processos sigam com sucesso. **C**

# Já conectas

as tuas portas e persianas?

De correr, batente ou de garagem, ao motorizar e conectá-las com o **TaHoma** da Somfy adquirem INTELIGÊNCIA (centralização, automatização, geolocalização, controle remoto...) para otimizar mais a eficiência e conforto do seu lar, sem imprevistos.

A combinação com outros equipamentos conectados tais como as persianas, a fechadura, a iluminação, uma câmara ou um alarme, criará todo um ecossistema para garantir que os seus clientes possam gerir as suas entradas e saídas comodamente e com plena liberdade.

**Não espere que lho peçam, apresente!**



**Entrevista.** As regiões de Lisboa e Porto são as localizações onde a Nexity prevê crescer nos próximos anos. Com seis projectos em desenvolvimento, dois para habitação já em fase de comercialização, a promotora francesa prepara a sua estreia no mercado 'Built to Rent' em Portugal. O objectivo passa por "criar uma oferta diversificada para vários segmentos de procura"

## Próximos projectos representam um plano de investimento de 207 M€

Cidália Lopes

Fotos: DR

**F**ernando Vasco Costa, director-geral da Nexity revelou ao CONSTRUIR a estratégia de investimento e pipeline previsto para os próximos anos. Aos dois empreendimentos já em curso, a promotora acrescenta um plano de investimento na ordem dos 207 milhões de euros. Com o foco na habitação, o grupo francês prepara a sua entrada no mercado 'Built to Rent' e no segmento sénior

**Têm neste momento em desenvolvimento o Turquesa e o Flower Tower. O que nos podem dizer sobre estes dois empreendimentos, nomeadamente comercialização, fase de construção, e data de conclusão?**

A Flower Tower foi o nosso primeiro projecto residencial em Portugal e está a ser um sucesso de vendas, com mais de 50% dos 108 apartamentos vendidos em menos de um ano de comercialização. São resultados muito animadores, tendo em conta que a Flower Tower se encontra na sua fase inicial de construção. No que diz respeito à conclusão deste projecto a mesma está pre-



• Fernando Vasco Costa, director-geral da Nexity

vista para o primeiro trimestre de 2023.

Em Abril do ano corrente lançamos o nosso segundo projecto residencial o Turquesa, no Dafundo, que está a ser igualmente um sucesso de vendas. A sua construção terá início em Julho deste ano e a sua conclusão está

prevista para o segundo trimestre de 2023. Já conta com mais de 40% dos apartamentos vendidos em dois meses.

**Ambos os projectos são pensados enquanto habitação acessível, mas em localizações muito distintas. Quais**

**as principais diferenças que apontam entre investir e construir em Lisboa e no Porto?**

Não podemos afirmar que os dois projectos são de habitação acessível, mas sim que foram pensados de acordo com as características do mercado

“Excluindo os dois empreendimentos já em comercialização, a Flower Tower e o Turquesa, os próximos projectos em carteira representam um plano de investimento de 207 milhões de euros”





em cada uma das localizações. Quando afirmamos que queremos “Criar cidade para todos” é porque procuramos criar uma oferta diversificada para vários segmentos da procura, tanto na região de Lisboa como no Porto. As diferenças entre estas regiões são grandes, mas dentro de cada uma também existem realidades bastante distintas, que procuramos analisar e criar uma oferta ajustada a cada uma das localizações específicas, para públicos-alvo distintos.

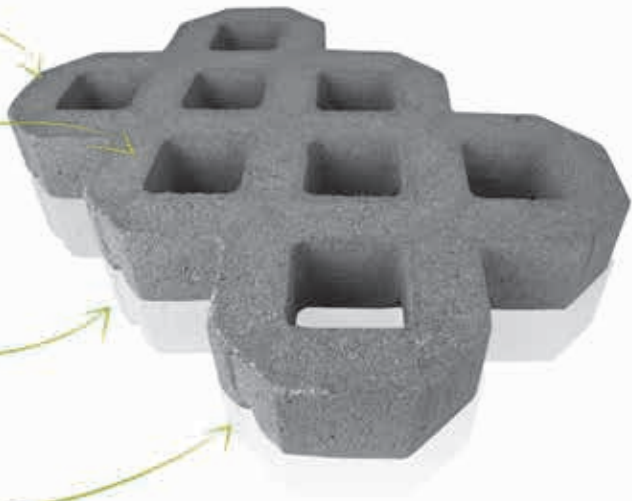
**Além destes dois foi anunciado outro empreendimento também para Leça da Palmeira. O que nos podem dizer sobre este terceiro investimento?**

Temos em desenvolvimento em Leça da Palmeira um conjunto de projectos, pois adquirimos oito lotes. Este projecto anunciado está a ser desenvolvido para o mercado de arrendamento, numa lógica de venda a investidor para Built to Rent e representa um investimento de cerca de 22 milhões de euros e uma área de construção de 11 mil metros quadrados. Tem como objectivo ajudar a solucionar a lacuna de oferta habitacional, através de um projecto inovador de apartamentos completamente prontos a habitar, o que permite, por exemplo, as camadas mais jovens conseguirem a sua primeira casa a preços justos e acessíveis, sem terem as preocupações e burocracia na aquisição de uma habitação própria.

## RESISTÊNCIA E PERMEABILIDADE


# GRELHA

-  Montagem simples
-  Elevada rentabilidade
-  Elevada resistência mecânica
-  Elevado índice de permeabilidade




A GRELHA, é um acessório em betão vibro-prensado. Destinada à execução de pavimentos em espaços exteriores, é utilizada frequentemente como um acessório de jardim. Proporciona elevada permeabilidade e a resistência necessária às zonas de circulação de veículos ligeiros.


Possibilidade de diversas soluções e excelentes resultados, consoante os pavimentos e acessórios conjugados.




ECOPAVÉ



LANCIL




RÚSTICO




Caldas da Rainha


**A confiança nos produtos artebel vê-se nas grandes obras.**



ARTEFACTOS DE BETÃO, S.A.



T +351 236 949 180 . [www.artebel.pt](http://www.artebel.pt)





## Como é que a Nexity vê o mercado Built to Rent? Consideram ser uma aposta de futuro em Portugal?

Neste âmbito, a Nexity tem uma vasta experiência em França, onde vendemos cerca de 50% da nossa oferta de habitação a investidores para arrendamento, mas também na Alemanha e mais recentemente na Polónia. Em Portugal, acreditamos que temos que aproveitar a grande procura, quer de investidores por este produto, como pelos inquilinos, principalmente nas gerações mais novas, e por isso estamos a estudar essa possibilidade, tendo em conta os riscos e incentivos, estando fortemente empenhados em criar soluções.

## Ainda no segmento residencial existe alguma outra localização onde estejam a analisar algum possível investimento?

Neste momento, temos vários projectos em carteira, em diferentes localizações, mas são sobretudo nas regiões de Lisboa e do Porto que temos o maior número de projectos pensados. No entanto, as oportunidades estão constantemente a surgir e nós estamos atentos a elas, sempre com o intuito de crescer e inovar no mercado imobiliário português.

## Qual o pipeline que a Nexity tem previsto para Portugal



O segundo projecto em Leça da Palmeira “está a ser desenvolvido para o mercado de arrendamento, numa lógica de venda a investidor para Built to Rent, através de um conceito inovador de apartamentos completamente prontos a habitar, o que permite, por exemplo, as camadas mais jovens conseguirem a sua primeira casa a preços justos e acessíveis (...)”

## para os próximos anos?

Neste último ano, a Nexity traçou um percurso forte e coeso, como referi, lançámos dois projectos residenciais em Portugal. Neste momento, já aumentámos o número de projectos em

desenvolvimento, para um total de seis projectos no valor de 145 milhões de euros. Dois destes já estão em fase de comercialização, a Flower Tower, em Leça da Palmeira, e o Turquesa situado no Dafundo. Os restantes estão

em fase de desenvolvimento e totalizam um valor 93 milhões de euros.

## E qual o montante de investimento previsto?

Excluindo os dois empreendimentos já em comercialização, a Flower Tower e o Turquesa, os próximos projectos em carteira representam um plano de investimento de 207 milhões de euros. No entanto, este é um valor que estará sempre em aberto, uma vez que temos sempre mais projectos e oportunidades em vista.

**A vossa aposta tem sido o mercado nacional e classe média, no sentido de colmatar a falta de oferta de habitação existente em Portugal. No vosso entender poderia haver aqui um melhor trabalho entre municípios e privados de forma a desenvolverem formas de parcerias que pudessem resultar em mais oferta e de forma mais célere? Quais as maiores dificuldades?**

O nosso propósito é “Criar cidade para todos”, queremos criar soluções de habitação que ofereçam resposta às necessidades e possibilidades das famílias portuguesas. O mercado imobiliário português não tem conseguido dar resposta às necessidades da sua população e é nesse sentido que a Nexity quer representar uma mudança neste paradigma, criando e oferecendo soluções de habitação eficientes e com preços ajustados à realidade portuguesa.

É fundamental começar a pensar na realidade financeira das famílias e em oferta que seja adequada às suas necessidades, nesse sentido, os nossos dois projectos residenciais a Flower Tower e o Turquesa, representam uma oferta diversificada de modo que seja acessível a um leque mais vasto de portugueses.

Em paralelo, enquanto grupo privado, estamos a exercer a nossa responsabilidade e missão nesse sentido, na medida em que já iniciámos algumas conversas com câmaras municipais para tornar a habitação mais acessível não só para uns, mas para todos.

**Consideram que a questão da pandemia veio alterar um**

## 4900 DE CORRER HI

Sistema de correr com prestações de janela batente



▼  
**36 mm** de capacidade de envidraçamento  
**34 mm** de rotura de ponte térmica  
**35 mm** elemento central



Possibilidade de **vidros triplos**  
Opção de **manípulo integrado com fecho multiponto**  
e **cruzamento de folhas**  
**Drenagem oculta**

▶ **U<sub>w</sub> desde 1,2 W/m<sup>2</sup>K**  
**U<sub>f</sub> desde 2,7 W/m<sup>2</sup>K**  
**RW ≤ 40 dB**



**pouco as necessidades que as pessoas tinham ou sentiam do que queriam de uma casa? Enquanto promotor isso fez-vos repensar ou até mesmo tentar encontrar soluções para que pudessem apresentar um produto que fosse mais ao encontro dessa expectativa?**

Os projectos Flower Tower e o Turquesa já representam essa mudança de paradigma habitacional, no qual a qualidade de vida e a importância do espaço exterior começaram a ganhar relevância. Por exemplo, o Turquesa foi pensado para que to-

**Quando afirmamos que queremos “Criar cidade para todos” é porque procuramos criar uma oferta diversificada para vários segmentos da procura, tanto na região de Lisboa como no Porto (...) mas dentro de cada uma também existem realidades bastante distintas, que procuramos analisar e criar uma oferta ajustada (...)**

dos os seus habitantes vivessem em constante harmonia com o espaço exterior, assim sendo, to-

dos os apartamentos dispõem de um jardim, varanda ou terraço, ou de espaços exteriores comuns

para que as famílias possam usufruir do espaço exterior que as rodeia, ao mesmo tempo que se encontra a apenas 10 minutos do centro de Lisboa.

A Flower Tower, apesar de ser uma torre com 21 pisos e 108 apartamentos, todos os seus apartamentos possuem uma ou mais varandas para que quem neles habita possa usufruir do espaço.

Estamos orgulhosos por ter conseguido responder antecipadamente a várias necessidades das famílias, nomeadamente no que diz respeito à procura por uma melhor qualidade de vida e à importância que o espaço exterior adquiriu no quotidiano das famílias.

**O segmento das residências seniores foi outras das áreas que despertou o interesse da Nexity em Portugal. Qual o montante de investimento previsto nesta área e o que nos pode dizer sobre estes projectos?**

Este projecto de apartamentos turísticos, direccionados ao mercado sénior, que estamos a desenvolver em Vilamoura envolve um investimento de cerca de 40 milhões de euros para a construção de 160 apartamentos, numa área de 13 mil metros quadrados. Contamos com o início da sua construção ainda no final deste ano. **C**



VEKAMOTION 82

# Mais luz. Mais desenho. Mais possibilidades

Sistema de porta corredora-elevadora VEKA,  
da nova geração.

## A excelência em portas corredoras-elevadoras.

Espaços inundados de luz natural

Desenho sem limites

Com o melhor isolamento

Perfis elegantes

## Junte-se à experiência VEKAMOTION 82.

À procura da maior transparência possível, são estas as tendências arquitetônicas modernas. Casas inundadas de luz com o máximo conforto, é isso a VEKAMOTION 82, a nova porta corredora-elevadora da VEKA.

Fantásticas prestações térmicas e acústicas e **mais possibilidades** com VEKAMOTION 82<sup>MAX</sup> e a sua folha fixa inovadora que aumenta a superfície envidraçada visível em 7 cm de largura e 13 cm de altura. **Desenho sem limites**, com a elegância do acabamento VEKA SPECTRAL e as suas mais de 40 cores folheadas. **Total acessibilidade**, graças à sua cota de soleira zero que cumpre a regulamentação de acesso para pessoas com mobilidade condicionada (PMC).

Sublime? É a VEKAMOTION 82.



[www.veka.pt](http://www.veka.pt)

# Emergência de novos mercados transforma padrões de investimento

## CONSTRUIR

Fotos: DR

**R**estrições à mobilidade interna e internacional e imposições de quarentena são dois dos principais factores que contribuíram para a descida do volume de investimentos imobiliários nos primeiros três meses do ano. Um estudo recente da consultora imobiliária Savills, que abrangeu 19 mercados europeus, revelou que a impossibilidade de visitar activos imobiliários foi uma das principais causas das quebras. No caso de Portugal, o primeiro trimestre de 2021 testemunhou “uma reorientação dos focos de investimento imobiliário, evidenciando um crescente apetite por segmentos alternativos”. Se por um lado os investimentos no segmento de escritórios caíram pela primeira vez desde 2015, passando de uma representação de 35% do volume total de investimentos imobiliários para 27%, os sectores de living, no qual se incluem o segmento multifamiliar e residências para estudantes e dedicadas ao público sénior estão a captar cada vez mais quota de investimentos. Por exemplo, o segmento multifamiliar conseguiu captar cerca de 20% do volume total de investimentos imobiliários na Europa durante o primeiro trimestre, um crescimento considerável face à média de 13% dos últimos cinco anos. O segmento multifamiliar na Irlanda e em Espanha atraíram mais de 50% do total de investimentos nos respectivos mercados imobiliários. Chegam cada vez mais investidores a Portugal com “conceitos

**Mercado.** O nível de actividade de investimento em activos imobiliários durante os primeiros três meses ficou significativamente abaixo dos números registados no mesmo período de 2020. Estudo recente da Savills indica que impossibilidade de deslocações para visitar os activos foi umas principais causas. Por outro lado, fomentou um maior interesse por segmentos alternativos



evoluídos e que trazem know-how das suas operações noutras localizações, encontrando em Portugal um mercado ávido destes produtos”. Investidores estes, que segundo Nuno Esteves, Investment Development Associate da Savills Portugal, poderão “induzir potenciais joint-ventures com entidades locais, que possam aportar valor pelo seu conhecimento sobre a

dinâmica de processos inerentes a cada activo, fornecendo maior conforto ao investidor internacional”. Também segundo Ricardo Garcia, Residential Director da Savills Portugal, “O mercado residencial tem vindo a ajustar-se à nova realidade e ao facto de cada vez mais as pessoas procurarem imóveis com espaço dedicado a trabalho remoto e área exterior.

Esta procura não é exclusiva dos grandes centros urbanos, mas também em zonas periféricas onde existe uma melhor relação entre a dimensão e o preço”.

### **MERCADO EM RECONFIGURAÇÃO: TELETRABALHO OU ESCRITÓRIOS**

O futuro ainda reserva algum mistério relativamente ao pa-

# Temos as suas **JANELAS** As melhores janelas



Podemos levá-las,  
carregá-las no seu  
veículo, ou instalar-las.



Grande Stock em  
diferentes medidas



Alta Qualidade  
ao melhor preço



Fabricação  
sob medida



Série S70, perfil 70 com 6 câmaras  
e vidro que poupa energia 4-16ar-4i glas  
com factor de transmissão térmica  $U_g = 1.1$ .

**BigMat**  
A LOJA PROFISSIONAL DA CONSTRUÇÃO



pel dos espaços de escritório no mundo laboral. Apesar de alguns vaticinarem o fim dos escritórios e afirmarem a normalização do trabalho remoto e dos chamados home offices, facto é que, na Europa, o mercado de escritórios em zonas CBD prime demonstrou resiliência durante o primeiro trimestre de 2021.

Embora nesse período o investimento em escritórios tenha caído cerca de 32% face à média dos últimos cinco anos, parece existir um avigoramento do segmento, com um aumento gradual da procura.

Em Portugal, os investimentos em escritórios diminuíram mais de 80% entre o primeiro trimestre de 2020 e o mesmo período de 2021, sendo que essa quebra ficou pela ordem dos 70% quando comparada com a média dos últimos cinco anos.

A cidade de Lisboa figura no topo da lista dos mercados de arrendamento de escritórios em CBD prime com melhor desem-

**Chegam cada vez mais investidores a Portugal com “conceitos evoluídos e que trazem know-how das suas operações noutras localizações, encontrando em Portugal um mercado ávido destes produtos”**

penho na Europa, registando no primeiro trimestre do ano um aumento de 8,7 por cento do valor das rendas nesse segmento.

#### **COMPRESSÃO CRESCENTE DE YIELDS**

Apesar de a pandemia ter parado a compressão de prime yields no ano passado, a renovação da confiança dos investidores no mercado imobiliário voltou a

gerar nova compressão durante o primeiro trimestre de 2021.

Nos primeiros três meses de 2021, observou-se uma compressão ainda maior das yields, atingindo-se mínimos históricos no segmento da logística, o que evidencia uma feroz competição por uma oferta limitada de activos. No primeiro trimestre deste ano, as yields do segmento de logística estavam a 4,25%, face

aos 4,5% registados no período homólogo de 2020. Em partes da Alemanha e da França, esse valor caiu abaixo dos 4%.

No que toca ao retalho, de um modo geral, as prime yields têm vindo a conseguir maior fôlego. Contudo, no segmento dos supermercados, a compressão das yields é notória, devido à resiliência demonstrada durante o período pandémico e da percepção de que se trata de um investimento seguro, possibilitando rendimentos estáveis e contratos de arrendamento mais duradouros.

Quanto ao mercado residencial, observou-se também uma contracção das yields, demonstrando um grande apetite dos investidores por activos como unidades multifamiliares, alojamento para estudantes e residências sénior. Lisboa regista uma das mais elevadas yields do mercado europeu de alojamento estudantil, atingindo os 4,5% no primeiro trimestre do ano. **C**



**CRIAMOS JANELAS, DESTRUINDO JANELAS!**

### Descubra a primeira janela feita de alumínio reciclado certificado.

A nossa matéria prima, através de um processo certificado por uma entidade externa e independente, é obtida destruindo e refundindo janelas no fim do seu ciclo de vida. Deste modo, conseguimos obter alumínio com a mesma qualidade do que é obtido pelo processo de fundição inicial, mas com um impacto ambiental muito menor. Utilizando pelo menos 75% de alumínio reciclado pós-consumo, conseguimos produzir menos 85% de emissões de CO<sub>2</sub> e usamos ainda 95% menos energia na fase de fundição. Números estes que provam o nosso compromisso em contribuir para uma economia circular.

**IMAGINE WHAT'S NEXT**



By  Hydro

## Seguro de perda de rendas chega a Portugal através do Grupo Mutua de Propietarios e Hispania

### Arrendamento.

O novo Seguro de Perda de Rendas visa proteger os proprietários em caso de incumprimento por parte dos seus inquilinos. Para a seguradora espanhola esta é uma oportunidade de “impulsionar a presença em Portugal” e que vai ao encontro da crescente tendência de imóveis em alojamento local serem canalizados para o arrendamento convencional

### CONSTRUIR

Fotos: DR

A espanhola Grupo Mutua de Propietarios e a Hispania, através da sua rede de agentes e corretores em Portugal, lançaram no mercado português um novo produto que visa proteger os proprietários de imóveis em caso de incumprimento por parte dos seus inquilinos.

Com uma experiência consolidada de mais de 186 anos no setor imobiliário, o Grupo Mutua de Propietarios é a empresa do ramo segurador com a mais longa actividade em Espanha, sendo “pioneira e líder no mercado espanhol de seguros imobiliários e com uma oferta competitiva no âmbito do seguro de



incumprimento de rendas”, O Grupo pretende “impulsionar a sua presença em Portugal” com o lançamento deste novo Seguro de Perda de Rendas, afirma Christopher Bunzl, director geral do Grupo Mutua de Propietarios.

“O Grupo Mutua de Propietarios caracteriza-se por ser uma empresa inovadora que trabalha com o objectivo de desenvolver soluções na área da prevenção de riscos dos activos imobiliários, reinventando-se para dar resposta às novas necessidades relacionadas com os bens imobiliários”, afirma Christopher Bunzl, director geral do Grupo Mutua de Propietarios.

### “TRANQUILIDADE E SEGURANÇA”

Esta modalidade de seguro é dirigida a proprietários de imóveis para arrendamento residencial. Além de segurar a cobrança das rendas, garantindo o pagamento da receita não paga em caso de incumprimento do inquilino e possibilitando o pedido de adiantamento da mesma, oferece uma garantia de defesa ou reclamação em conflitos di-

rectamente relacionados com os contratos de arrendamento. Isto inclui coberturas como: defesa de responsabilidade penal do proprietário, reclamação ao responsável identificado por danos causados no imóvel arrendado e reclamação no caso de incumprimento dos contratos de serviço para a reparação ou manutenção das instalações.

“Muitos proprietários de imóveis sentem inquietação quando colocam as suas casas no mercado de arrendamento devido aos riscos que este ainda acarreta, em especial o risco de não recebimento das rendas e consequente perda de rentabilidade dos imóveis”, refere Alfredo Martinez, country manager da Hispania Portugal, que acrescenta: “a solução que agora trazemos para Portugal, com o aval do sucesso no mercado espanhol, oferece tranquilidade e segurança aos senhorios quanto à manutenção das suas receitas e ao apoio jurídico de que podem necessitar em caso de conflito.”

“Em 2020 assistimos a um aumento substancial da oferta de arrendamentos em Portugal, tendência que se poderá manter

em 2021 se mais imóveis em alojamento local forem canalizados para o mercado de arrendamento convencional. Nessa medida, é importante oferecer aos senhorios novas garantias que evitem os impactos da perda de receitas por falta de pagamento”, salienta Alfredo Martinez.

A contratação do Seguro de Perda de Rendas constitui também uma alternativa ao aval bancário, reduzindo despesas para inquilinos e proprietários. Como sublinha o country manager da Hispania Portugal: “Todas as operações de arrendamento acarretam um risco relacionado com a solvência do inquilino. Por isso, tradicionalmente, os contratos de arrendamento impõem condições de garantia que se materializavam numa série de encargos para o inquilino como a necessidade de caução, o pagamento de um ou dois meses de renda antecipados ou a apresentação de garantias bancárias, o que dificultava um arrendamento rápido acarretando com isso uma redução das receitas potenciais para o arrendatário.” Ao permitir ao proprietário dos imóveis em arrendamento assumir a carga da solvência do inquilino através do seguro, reduz-se o tempo de desocupação do imóvel: “A redução de apenas um mês no tempo em que o imóvel está desocupado já permite ao proprietário ganhar dinheiro”, explica Christopher Bunzl, que salienta: “um imóvel desocupado durante um mês representa uma redução de receitas na ordem dos 8,3% face aos 4% que representa o custo do Seguro de Perda de Rendas.” Como exemplo, para um aluguer de 650 euros mensais, o custo anual do seguro será de 315 euros, ou seja, o equivalente a menos de duas semanas de renda. **C**



 **rotofer**

Tecnologia para Janelas e portas

- ✓ **INOVADORAS**
- ✓ **PERSONALIZADAS**
- ✓ **SEGURAS**
- ✓ **CONFORTÁVEIS**



Zona Industrial da Quinta Nova, Lote A1, 3105-295 Pelariga, Pombal |  
(+351) 236 219 714 | Email: geral@rotofer.pt

# Saint-Gobain a caminho das “zero emissões líquidas de carbono”

**Entrevista.** O plano está traçado e o objectivo é que, até 2050, as matérias-primas, os processos produtivos e a forma como se reutilizam os materiais contribuam para “minimizar o desperdício”. O “Plano de Sustentabilidade” da Saint-Gobain, segundo o CEO José Martos, é “ambicioso” e envolve todas as áreas do Grupo com um forte investimento em I&D. Atenta aos novos processos de urbanização e à urgência de medidas para aliviar as mudanças climáticas, o Grupo pretende, também, contribuir para “repensar os espaços de vida e os métodos de construção”



• José Martos, CEO Saint-Gobain em Portugal

Cidália Lopes

Fotos: DR

**E**m Portugal desde 1962, o Grupo Saint-Gobain conta já com 11 empresas distribuídas pelo País. Em entrevista ao CONSTRUIR, José Martos, CEO Saint-Gobain em Portugal, revela que a ambição é “de continuar a crescer”, nomeadamente em segmentos de mercado “onde possamos desenvolver novos modelos de negócio”. Além da aposta na sustentabilidade, o Grupo está atento às áreas da mobilidade sustentável e de protecção da saúde

## Quais os objectivos da empresa para 2021?

Temos a ambição de continuar a crescer em Portugal, tanto nos nossos mercados mais tradicionais, como em novos segmentos de mercado onde possamos desenvolver novos modelos de negócio.

Este objectivo de crescimento deve ser alcançado pela Digitalização da experiência do cliente,

pela Excelência Operacional e pela Sustentabilidade, de forma que todas as nossas acções contribuam para o nosso propósito último: “Making the World a Better Home”.

Pretendemos continuar a investir em I&D com vista a darmos continuidade ao desenvolvimento das nossas diversas áreas de negócio, a manter uma cultura corporativa robusta e genuína e dar seguimento ao trabalho que temos vindo a implementar no âmbito da sustentabilidade.

## Que desafios impôs a pandemia, tanto em termos de equipa como de negócio?

O principal desafio está claramente centrado no imenso impacto humano e económico que está a ter. Consequentemente, a falta de confiança dos investidores no mercado da construção também afectou alguns sectores relacionados com o turismo e o retalho principalmente.

Actualmente, estamos já em franco processo de recuperação – e, na verdade, algumas das nossas

áreas, como o caso da Construção, acabaram por não registar muitas quebras, visto que houve, claramente, vontade da parte das pessoas em remodelarem ou (re)construírem os seus espaços em caso, com a pandemia.

A gestão dos recursos humanos foi sempre um grande desafio, que assumimos deste o início, pois quisemos sempre que todos se sentissem serenos, protegidos,

informados e igualmente motivados, desde o primeiro momento.

## Presente em Portugal há tanto tempo, qual as áreas de negócio com maior crescimento?

A Saint-Gobain está presente no mercado português desde 1962, quando adquiriu parte das acções da Companhia Vidreira Nacional (Covina). Desde então, o grupo Saint-Gobain tem investido acti-

vamente no mercado português, tanto em materiais de construção como no sector automóvel, chegando a 11 empresas distribuídas por todo o País e representadas por marcas líderes nos seus respectivos mercados como Weber, Placo, Isover, Climalit, Glassdrive, Sekurit, Norton.

O segmento dos materiais de construção tem assistido a um forte crescimento, que tem acelerado nos últimos anos. Não só há uma forte procura de vivendas, mas também estamos a ver um desenvolvimento da construção mais responsável e sustentável, tanto pelo Governo como pelos proprietários. Acho que esta vai a ser um dos grandes motores de progresso da economia e do sector nos próximos anos, tanto desde o ponto de vista normativo como pelas exigências dos particulares, os quais são cada vez mais responsáveis e exigentes pelo respeito do meio ambiente.

#### A promoção da sustentabilidade e da responsabilidade

“Actualmente, estamos já em franco processo de recuperação – e, na verdade, algumas das nossas áreas, como o caso da Construção, acabaram por não registar muitas quebras, visto que houve, claramente, vontade da parte das pessoas em remodelarem ou (re)construírem os seus espaços em caso, com a pandemia”

**social tem sido uma das áreas de maior foco do Grupo com vista à neutralidade do carbono até 2050 e de contribuir para a meta da redução de emissões de CO2 do Grupo para 2030. Que acções tem sido desenvolvidas neste sentido?**

Com o lançamento do “Plano de Sustentabilidade”, em Setembro de 2019, a Saint-Gobain anunciou o seu compromisso de alcançar

zero emissões líquidas de carbono até 2050, um objectivo alinhado com a tarefa de limitar o aquecimento global a 1,5°C. Este compromisso requer um ambicioso plano de acção que influenciará a forma como fazemos negócios, as matérias-primas que utilizamos, os nossos processos produtivos, a forma como reutilizamos materiais para minimizar o desperdício. Ou seja, de uma forma geral, todas e cada uma das nos-

sas acções visam contribuir positivamente para o futuro do nosso planeta.

O conceito de conforto sustentável é aplicado desde a concepção e design do produto ou solução, à selecção de matérias-primas e recursos, processos de produção e distribuição de materiais. O mesmo reflecte-se ainda na sensibilização para o consumo responsável de recursos e na promoção de comportamentos sustentáveis.

Respondendo aos seus interlocutores e a um mundo em mudança, a Saint-Gobain analisa os desafios que enfrentamos colectivamente e incorpora-os como uma fonte de progresso para as suas soluções e expertise. Em resposta ao crescimento da população mundial, ao aumento da esperança média de vida, aos processos de urbanização e à urgência de medidas para aliviar as mudanças climáticas, a Saint-Gobain está a repensar os espaços de vida e os métodos de construção, aplicando a sua experiência ao progresso na área de mobilidade sustentável e protec-



**CAIXILHARIAS DE ALUMÍNIO A PVC. SEMPRE COM O MELHOR ACOMPANHAMENTO TÉCNICO E ESPECIALIZADO.**

**DESENVOLVIMENTO DE SOLUÇÕES DE SERRALHARIAS MAIS ADEQUADAS AO SEU PROJETO.**

**ESTRUTURAS METÁLICAS, DAMOS FORMA AOS SEUS OBJETIVOS.**



**CARLOS ALBERTO ALVES PEREIRA & Cª S.A.**

Rua da Felga, 567  
4510-548 Fânzeres, Gondomar

Telefone: 224 854 390  
Email: geral@caap.pt

[www.caap.net](http://www.caap.net)

ção da saúde de todos.

Todos os esforços em termos de sustentabilidade traduzem-se, por exemplo, na economia de energia gerada pelos produtos de isolamento da Saint-Gobain.

A Saint-Gobain investiu também no lançamento de um Fundo de Carbono interno. Implementado pela primeira vez numa região piloto - o Norte da Europa -, o fundo visa acelerar a redução das emissões não-industriais de CO2 através das acções quotidianas dos colaboradores e de investimentos direccionados para as instalações. Este Fundo de Carbono baseia-se no preço interno do carbono do Grupo para decisões de investimento, recentemente aumentado para 50€/tonelada de equivalente de CO2, e converte parte da redução das emissões de CO2 em dinheiro, com vista a financiar projectos que visem reduzir a pegada de carbono do Grupo, criando um círculo virtuoso. Esses projectos, propostos e seleccionados pelos colaboradores, incidem sobre o seu ambiente profissional.

## **Os novos desafios da sustentabilidade têm, também, pautado a inovação e os novos produtos da Saint-Gobain de uma forma transversal. De que forma é que a empresa conseguiu fazer essa mudança e tornar-se numa das empresas mais sustentáveis tendo, inclusive já recebido prémios pelos seus produtos?**

Em primeiro lugar, quisemos sempre que a Sustentabilidade fosse um eixo importante no nosso ADN e, por isso, as nossas equipas de I&D mantiveram esse foco como permanente no desenvolvimento de novas soluções. Aliás, o nosso centro de competências em Aveiro para o desenvolvimento de argamassas industriais de colagem de cerâmica, desde 2006 – ano em que foi criado - é reflexo disso mesmo. Em segundo lugar, porque queremos que o nosso plano de acção para a Sustentabilidade seja efectivamente traduzido em acções concretas, nomeadamente no que toca à nossa gestão interna e à oferta que produzimos para os nossos públicos.

Realizamos também vários investimentos neste sentido, como é o caso do investimento de 1,2 milhões de euros na linha de pastas do centro de produção da Saint-Gobain Weber, em Aveiro, assim como a construção de um novo

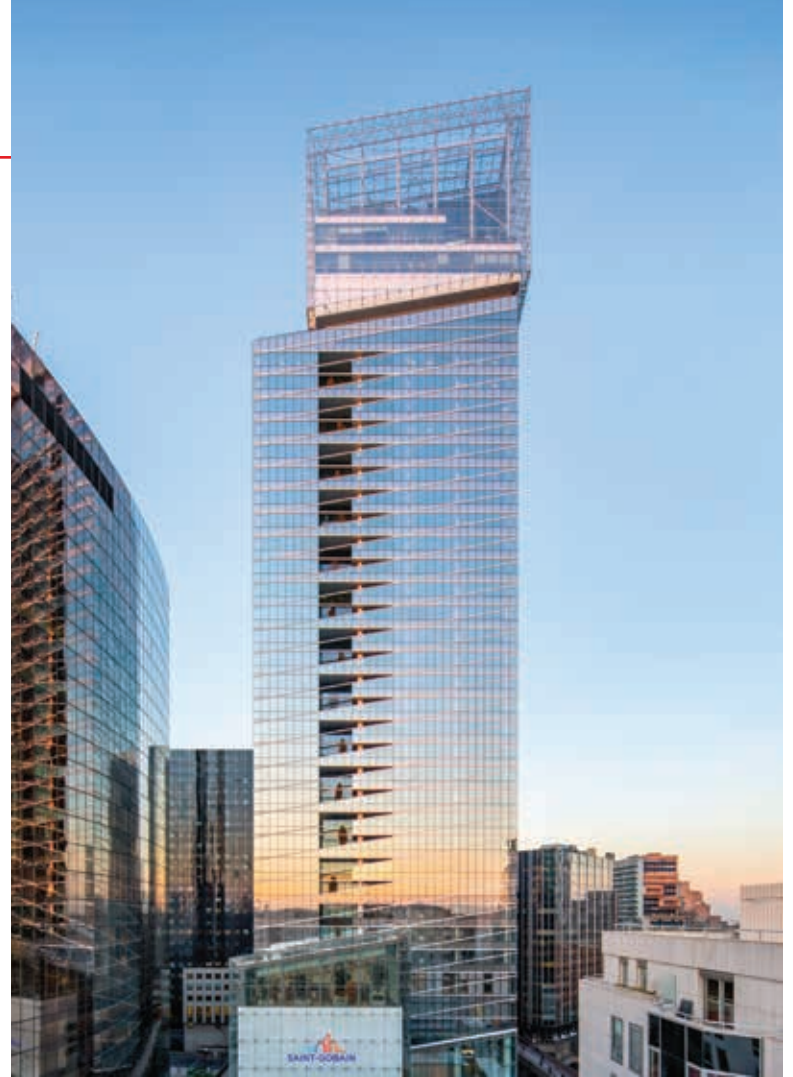
Centro Logístico, no Centro produtivo da mesma sociedade no Carregado.

Com o investimento na nova linha de pastas em Aveiro, pretende dar-se resposta ao crescimento de vendas notado no mercado português, assim como reforçar a posição de liderança que a empresa assume na sua experiência e satisfação do cliente, nas necessidades do mercado, na produtividade, sustentabilidade, eficiência energética e conforto integral dos edifícios. Este investimento permitirá produzir novos produtos nas gamas de colagem e pavimentos, assim como ampliar a capacidade de produção dos produtos de revestimento de fachadas, contribuindo assim para um melhor serviço no que diz respeito ao fornecimento das soluções ETICS (isolamento térmico pelo exterior), aos clientes da marca Saint-Gobain Weber – líder no sector das argamassas industriais.

Ainda no que diz respeito à melhoria do serviço, com a integração na mesma sociedade das marcas ISOVER, Placo® e Weber foram investidos 600 mil euros na construção de um novo armazém logístico, no centro de Argamassas Industriais do Carregado, incrementando em 2000 m2 o nosso centro logístico. Desta forma, será possível otimizar cargas de diferentes gamas de produtos destas marcas num único espaço, reduzindo assim também a nossa pegada carbónica pela significativa redução de transportes, centralizando as entregas no mesmo local. Estima-se que este centro logístico esteja operativo ainda em Maio de 2021.

## **Podemos antecipar algumas novidades ou inovações que venham a lançar ainda este ano?**

A Saint-Gobain sempre se distinguiu pela sua capacidade de se diferenciar dentro das várias áreas de negócio em que actua. Em 2021, foi mesmo nomeada como uma das 100 empresas mais inovadoras do mundo no ranking Clarivate Top 100 Global Innovator™ 2021, pela décima vez consecutiva. Sobre este eixo tão importante para o nosso ADN, é também interessante recordar que, desde o início da última década, a Saint-Gobain a nível mundial apresentou mais de quatro mil patentes, financiou mais de 100 teses académicas, desenvol-



veu significativas inovações de produto, melhorou os seus processos de produção, inovou no serviço ao cliente e na gestão da cadeia de abastecimento graças à tecnologia digital, ao uso de dados e inteligência artificial.

O Grupo, graças aos seus 3.600 investigadores, investiu 428 milhões de euros em Investigação e Desenvolvimento em 2020.

Já a nível nacional, também a Inovação tem sido desde sempre um pilar importante no desenvolvimento do grupo Saint-Gobain em todas as suas actividades. Como exemplo de uma das últimas inovações importantes, destaco o lançamento conseguido este ano pela marca Weber em Portugal, de um produto inovador e sustentável: o Webercol Flex Lev, vencedor do prémio 5 estrelas, escolha nº1 da marca dos profissionais e com a atribuição de menção honrosa no prémio nacional de sustentabilidade. Este produto, é um cimento-cola para colagem de cerâmica, que utiliza 30% de matérias-primas recicladas provenientes de outras indústrias, contribuindo de forma muito positiva para o objectivo de redução de emissões carbónicas. Trata-se de uma solução criada no laboratório de Investigação e Desenvolvimento em Aveiro, o centro de competências da empresa para o desenvolvimento de argamassas para colagem de cerâmica à escala internacional. Foi o primeiro produto Saint-Gobain a nível

mundial a ser lançado com estas características havendo já neste momento alguns países a seguir esta tendência lançada por Portugal.

Adicionalmente, este produto inovador apresenta uma excelente performance, possuindo propriedades que melhoram o seu desempenho e aderência. O Webercol Flex Lev permite ter sacos com 12,5 kg com o mesmo rendimento que as argamassas tradicionais em sacos de 25 kg, sendo um produto que não exige esforço no transporte. Do ponto de vista de manuseamento, também exige menor esforço do que o habitual, o que se torna vantajoso para todo o processo em armazém, loja ou obra, promovendo a saúde e bem-estar dos utilizadores. De forma semelhante, os gastos energéticos e emissões de CO2 associadas a todo o processo de transporte de materiais são também consideravelmente reduzidos.

O produto apresenta múltiplas funções servindo para colagem de cerâmica, pedra natural e mosaico hidráulico, em pavimentos e paredes interiores, bem como em fachadas e pavimentos exteriores. Ao contrário do que usualmente acontece, a mais-valia de sustentabilidade aportada pelo Webercol Flex Lev é alcançada sem que haja um aumento do custo da solução, o que permite que o benefício de sustentabilidade não signifique um custo acrescido para os seus utilizadores. **C**



**VIDROLUZ**  
-QUALIDADE TRANSPARENTE-

# INOVAÇÃO EXIGÊNCIA E QUALIDADE NA TRANSFORMAÇÃO DO VIDRO.

## HÁ 35 ANOS NO MERCADO

REPRESENTANTES DA MARCA GUARDIAN SELECT

### TEMPERADOS/LAMINADOS

Escadas em vidro  
Guarda-corpos  
Proteção de Duche  
Varandas  
Piso em vidro

### HIDROCUT

O serviço corte a jato de água, a possibilidade de cortes perfeitos em materiais como o vidro, metais e pedra.

[WWW.VIDROLUZ.PT](http://WWW.VIDROLUZ.PT)



### MORADA ARMAZÉM

Rua do Sobreiro n.º26  
2560-249 Fonte Grada  
TORRES VEDRAS - PORTUGAL

### CONTATOS

(351) 261 331 405

geral@vidroluz.pt  
comercial@vidroluz.pt  
orcamentos@vidroluz.pt

FOCAMO-NOS NO SEU CONFORTO



## Revestimentos.

Com o objectivo de “lançar Portugal, a pedra natural portuguesa e o saber-fazer português”, a associação lançou uma marca colectiva que reúne toda a informação técnica sobre a indústria e poderá ser utilizada pelas empresas na sua promoção internacional

### CONSTRUIR

Fotos: DR

“**A**umentar a visibilidade da qualidade da pedra nacional” de modo a contribuir para a sua valorização, “através da promoção de empresas com produtos, materiais e aplicações com qualidade” é o objectivo da iniciativa de comunicação StonebyPortugal, lançada dia 10 de Junho, a nível internacional, pela Associação Portuguesa da Indústria dos Recursos Minerais (ASSIMAGRA). Esta iniciativa foi desenvolvida com o intuito de unir e reforçar o trabalho já feito em vários momentos, e agregar numa única plataforma os vários materiais de apoio à promoção e comunicação da pedra portuguesa. Sendo a pedra um “produto natural, único e original”, com propriedades distintivas em relação a outros aplicados na construção de edifícios e espaços públicos, é importante ter presente o desafio em se apostar em novas formas de comunicar com o prescritor e com o consumidor final a sua origem, e a capacidade de transformação e aplicação nos mais diversos contextos e mercados, para gerar confiança na escolha desta material.

“Pretende-se garantir informação técnica que permita a defesa desta qualidade, bem como ferramentas de comunicação e venda directa das empresas para quem nos visita, sejam prescritores na-

# Assimagra lança Stoneby Portugal



cionais ou internacionais”, explica a Assimagra sobre a criação da marca StonebyPortugal.

A comunicação da marca é ainda acompanhada pela apresentação de um portfólio de obras e peças emblemáticas feitas em pedra natural, de forma a demonstrar a “versatilidade” das suas aplicações e as “vantagens na sua utilização”.

A marca será utilizada pelas empresas portuguesas do setor, designadamente nas suas participações conjuntas em certames setoriais internacionais nos mercados destino, tais como Itália, EUA, China e França, reforçando a presença e a promoção internacional de Portugal, da Pedra Natural Portuguesa e do Saber-Fazer Português. No entanto, a nossa estratégia de marketing inbound e peças, passam por uma comunicação global, visando atrair e criar clientes em todos os mercados. A pedra natural portuguesa, exporta anualmente para cerca de 140 mercados mundiais, havendo registo estatístico de exportação para mais de 160 países. A iniciativa foi lançada em simultâneo na página do Facebook e do Youtube da Assimagra, disponibilizando, ainda, um Hub digital da Pedra Natural Portuguesa com o objectivo de comunicação e de agregação de informação representativa do sector da pedra natural, um sector tradicional

português que se distingue pela qualidade, pela versatilidade e capacidade tecnológica.

Agregada nesta nova marca, o sector da Pedra Natural conta agora com novas ferramentas de comunicação e promoção da pedra nacional e da sua indústria essenciais à estabilização, fortalecimento e à contínua afirmação das pedras junto de mercados internacionais de grande prestígio. A sustentar esta nova marca, está todo um conteúdo técnico relevante sobre a pedra portuguesa e a indústria que a extrai e transforma, assim como informação promocional com a ligação a outros projectos de grande ressonância desenvolvidos pelo sector que sustentam o seu reconheci-

mento no mercado internacional.

### STONECITI

O projecto Stone CITI, anunciado no início de 2020, para as antigas instalações da Fábrica Pardal Monteiro, em Pêro Pinheiro, no município de Sintra encontra-se, actualmente, em fase de Pedido de Informação Prévia (PIP) do projecto de arquitectura para a infraestrutura. De acordo com a Assimagra, “o pedido para o processo de licenciamento já deu entrada na Câmara Municipal de Sintra e está neste momento identificado, quer junto da CM-Sintra, quer através da CCDR como um projecto a integrar as Calls do PRR”.

O hub de inteligência e tecnologia da indústria da pedra natural, é uma iniciativa da Associação para a Inovação e Tecnologia em Pedra Natural, AITPN, fundada pela Assimagra e pelo Instituto Superior Técnico e conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra e de um conjunto de empresários do sector.

As obras de qualificação e reconstrução da antiga fábrica estão avaliadas em cerca de dez milhões de euros, dos quais “quatro milhões de euros serão financiados através do POR e seis milhões directamente pelo cluster”, confidenciou ao Construir Miguel Goulão, vice-presidente da Assimagra. **C**

**Lançada dia 10 de Junho, a StonebyPortugal vai permitir reforçar a presença da pedra natural a nível internacional, em particular nos mercados de Itália, EUA, China e França**



# A melhor janela

Design.  
Inovação.  
Sustentabilidade.



# “Empresas têm de saber aproveitar as oportunidades que surgem com a execução do PRR”



O sector das janelas, portas e caixilharia é actualmente uma das áreas mais procuradas quando o objectivo é tornar as casas mais eficientes energeticamente e reduzir gastos de energia. Só o programa ‘Edifícios mais Sustentáveis’ recebeu cerca de 2300 candidaturas neste sentido. Ainda assim, a ANJAFE alerta para a necessidade de estes programas serem complementados com medidas adicionais de combate à pobreza e a iliteracia energética

Ricardo Batista e Cidália Lopes

Fotos: DR

**A** FCom objectivo de alcançar a neutralidade carbónica até 2050, o Governo tem vindo a apresentar diversas iniciativas neste sentido. Ao nível dos edifícios, a eficiência energética e o conforto térmico são os principais objec-

tivos, em particular quando falamos dos edifícios já existentes. A reabilitação urbana das habitações anteriores a 2006 tem merecido especial destaque de forma a alcançar os objectivos propostos. Não obstante considerar as iniciativas lançadas pelo Governo “muito positivas”, a Associação Nacional dos Fabricantes de Janelas Eficientes (ANJAFE) considera que há ainda “muitos

desafios aos quais o sector tem que dar resposta” e que é necessária complementar medidas e programas.

Das 7 000 candidaturas submetidas para o Programa “Edifícios mais Sustentáveis”, cerca de 2 300 foram com o objectivo de substituir as janelas antigas por novas janelas eficientes, o que, segundo João Ferreira Gomes, presidente da ANJAFE, “reforça

a importância que este produto tem para a melhoria do conforto e eficiência energética das habitações portuguesas”.

Um trabalho de sensibilização que a ANJAFE tem vindo a desenvolver ao longo dos anos, não só junto das entidades oficiais como da população, no sentido de demonstrar as vantagens das janelas, portas e fachadas eficientes para o conforto térmico e acústico, a melhoria da eficiência energética e a redução do valor da factura da energia.

Contudo, tendo em conta as reais necessidades do edificado existente, João Ferreira Gomes considera que algumas destas medidas são “insuficientes” e de-

verão ser complementadas com outros programas. Recorde-se, por exemplo, no que diz respeito ao Programa “Edifícios mais Sustentáveis”, a dotação inicialmente prevista de 4,5 milhões de euros foi rapidamente esgotada, revelando-se insuficiente para cumprir os objectivos do programa, tal como a própria ANJAFE já havia alertado aquando do lançamento das candidaturas em Setembro de 2020, tendo posteriormente sido reforçada essa mesma dotação ainda no final do ano passado.

### POBREZA ENERGÉTICA

Outra das preocupações das ANJAFE é a questão da pobreza energética que acaba por não ser colmatada com este tipo de programas. “Preocupa-nos o facto de as famílias carenciadas poderem vir a não ser capazes de usufruir correctamente desses apoios, na medida em que não dispõem de rendimentos suficientes para realizar obras com real impacto no aumento

do conforto energético das suas casas e na diminuição das suas facturas energéticas”, explica João Ferreira Gomes. Em detrimento dos denominados ‘vales eficiência’, criados com o objectivo de promover a substituição de janelas antigas por novas janelas eficientes, o presidente da Associação considera que a opção deverá passar por “introduzir medidas complementares, tais como programas e medidas de financiamento verde, com taxas de juro reduzidas, através do Banco de Fomento ou de programas complementares que permitam a reabilitação integral dos edifícios com uma participação activa do proprietários e autarquias locais”.

### DESAFIOS

A recente anunciada ‘Estratégia Nacional de Longo Prazo para o Combate à Pobreza Energética 2021 – 2050’ é, também, um bom exemplo de como deve ser estruturada esta política a longo prazo, o que “esperamos que tenha

uma execução clara e eficaz”, considera João Ferreira Gomes. Num quadro de incerteza devidos à pandemia Covid-19, ao enorme aumento do custo e mesmo inexistência das matérias-primas que permitem abastecer as unidades de produção do nosso sector, a ANFAJE acredita que se abrem novos desafios, aos quais o sector tem de dar resposta.

Não só as empresas do sector têm um importante papel “na divulgação das vantagens dos produtos que comercializam”, contribuindo para o aumento do desempenho energético das casas e, nomeadamente para o aumento do conforto térmico, como “têm de saber aproveitar as janelas de oportunidade que surgem com a execução do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)”, reforça João Ferreira Gomes.

A crescente digitalização tem facilitado a comunicação entre as empresas e os clientes particulares, promovendo o comba-

te à iliteracia energética e uma mudança de mentalidades e este deve ser uma área em que as empresas devem continuar a apostar. Mas não só. De forma a estarem preparadas para os desafios futuros, o sector deve preparar os seus negócios “para a necessidade de continuar aumentar as qualificações e formação dos seus profissionais, para a introdução de novos produtos e serviços que respondam às necessidades da reabilitação, o aumento do conforto e da eficiência energética dos edifícios, para o avanço tecnológico e a inovação nos produtos e nos serviços e para os novos desafios relacionados com a denominada ‘Economia Circular’”.

É por isso que a ANFAJE tem centrado a sua actividade na divulgação permanente das vantagens das janelas, portas e fachadas eficientes para o aumento do conforto térmico e acústico, a melhoria da eficiência energética e a redução do valor da factura da energia. **C**



[lousalu.pt](http://lousalu.pt)



Em declarações ao CONSTRUIR, o director-geral da Reynaers Aluminium Portugal clarifica a importância de adoptar soluções sustentáveis e os seus efeitos a médio prazo. Ricardo Vieira entende que são louváveis as medidas que visem a melhoria da eficiência energética dos edifícios, mas alerta para a importância de as medidas passarem da teoria para o plano prático

# “A sustentabilidade não é mais cara. Ponto.”

Ricardo Batista

Fotos: DR

“São de louvar todas as iniciativas que visem a melhoria da eficiência energética dos edifícios embora sintamos que, particularmente a médio e longo prazo, os resultados foram comprometidos”. Quem o diz é Ricardo Vieira, director-geral da Reynaers Aluminium Portugal que, em declarações ao CONSTRUIR, enaltece a fatia de 4,5 milhões de euros prevista no Programa de Estabilização Económica e Social para a melhoria da eficiência energética nas habitações, nomeadamente para a melhoria de janelas em casas anteriores a 2006. No entender daquele responsável, pese as dificuldades sentidas numa fase inicial, em que “nem as entidades nem as empresas do sector tinham informação suficiente para esclarecer quem os abordava”, o futuro só pode ser risonho. “Nas próximas iniciativas o sistema já estará mais ágil, resta apenas agilizar também a burocracia associada”, diz. Contudo, Ricardo Vieira mostra-se preocupado com “a ausência de pressupostos que salvaguardem soluções sustentáveis e uma abordagem redutora à ‘eficiência’. Questões como o impacto ambiental das soluções, a sua reciclagem sem perda de valor ou durabilidade, não podem ser alheias a este tipo de programas e incentivos. Se são, é porque alguém não está a olhar suficientemente para o futuro”.

## CLARIFICAR CONCEITOS

Para o responsável da Reynaers Aluminium em Portugal, a importância de políticas que fomentem a melhoria de portas, janelas e caixilharia, passa também pela clari-



ficação de ideias pré-concebidas que prejudicam os resultados dessas iniciativas. “A sustentabilidade não é mais cara. Ponto. Basta apenas olhar a médio e longo prazo, ao invés de para o imediato... até porque uma casa constrói-se para uma vida e preferencialmente para as gerações vindouras”, assegura Ricardo Vieira, para quem é importante “criar medidas assertivas e de facto aplicá-las. Pode passar por restringir soluções com maior impacto ambiental ou, por outro lado, pontuando positivamente as menos danosas para o ambiente ou as que asseguram maior tempo de vida útil. Não faltam bons exemplos em vários países da Europa nem formas de os colocar em prática”, diz, sugerindo pedir as declarações ambientais de produto ou cradle-to-cradle, das soluções a ser financiadas.

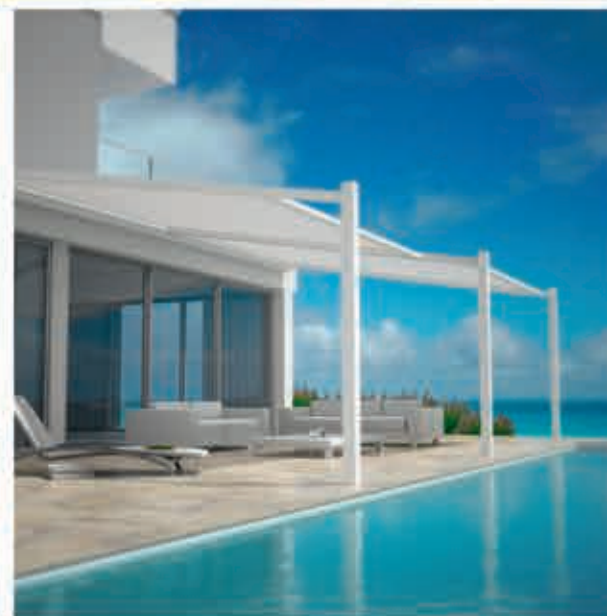
## SENSIBILIZAÇÃO

Um Estudo do Portal da Construção Sustentável conclui que há um desconhecimento geral da relação entre a construção/materiais e o conforto térmico e que só 12% dos portugueses diz

**Questões como o impacto ambiental das soluções, a sua reciclagem sem perda de valor ou durabilidade, não podem ser alheias a este tipo de programas e incentivos**

viver numa casa confortável termicamente. Perante estes dados, Ricardo Vieira acredita que cabe não apenas às organizações encetar medidas de sensibilização dirigidas à comunidade em geral mas também criar mecanismos de sensibilização para que seja a ‘comunidade’ a exercer essa pressão para ‘dentro do sector’. Nesse sentido, o director-geral da Reynaers Aluminium Portugal explica que o Grupo “reinveste grande parte em investigação e desenvolvimento

de produto (e também de serviços e processos) e temos uma equipa de mais de 150 especialistas alocada a esta área”. Ricardo Vieira revela que “só este ano, em Portugal, já introduzimos novos elementos de abertura para fachadas para ventilação natural, a novíssima e inovadora fachada modular EF 7, cinco gamas para Puxadores de Porta de Entrada e actualizámos a nossa fachada CW 50 para melhores desempenho corta-fogo. Até ao final do ano, apresentaremos pelo menos mais quatro soluções inovadoras e sustentáveis em alumínio”. No contexto da eficiência e sustentabilidade, Vieira destaca a gama ‘Master’ com MasterLine SoftTone - que permite a atenuação acústica mesmo quando a janela está aberta para ventilar os espaços -, o sistema de correr MasterPatio e as janelas e portas MasterLine 8 e 10 a atingir ‘níveis passivos’. “Mas é essencial reter que em Portugal muitas vezes, nem precisamos de tanto. Temos inúmeras outras soluções – mais competitivas – que respondem aos requisitos de eficiência nas várias vertentes”, garante. **C**



## PROTEÇÃO SOLAR

## CONFORTO & REQUINTE

As pérgolas são soluções inovadoras concebidas para que possa desfrutar do seu jardim ou terraço a qualquer hora, todo o ano, com o máximo conforto e comodidade.

- | Estrutura em alumínio extrudido
- | Proteção solar e ventilação regulável
- | Personalizável e à medida das suas necessidades
- | Sistema de escoamento de água eficiente e invisível
- | Oferecem conforto físico, térmico e visual
- | Opcional: iluminação LED, aquecimento e som
- | Materiais resistentes ao vento e à chuva
- | Acabamento de qualidade
- | Disponível numa vasta gama de cores RAL

Com design moderno e intemporal, adequam-se a qualquer tipo de construção, criando ambientes únicos e sofisticados.

Apresente-nos o seu projecto. Temos a solução perfeita para si.

# “Pandemia acabou por impulsionar o mercado da renovação”

Ricardo Batista

Fotos: DR

**S**e há aspecto que a pandemia, mais especificamente o confinamento, colocou em particular relevo foi o conforto do lar. É praticamente inquestionável que nunca como nos dois últimos anos a maior parte de nós, comuns cidadãos, teremos passado tanto tempo em casa vivenciando o espaço durante as 24 horas do dia. No entender de José Santos, director Comercial da Cortizo Portugal, “o confinamento valorizou as janelas como elemento da construção prioritário no conforto do lar”. Ao CONSTRUIR, o responsável da Cortizo concorda que “as pessoas passavam poucas horas em casa e não se apercebiam de deficiências como o défice de isolamento térmico e acústico que apresentavam as suas antigas janelas”. “Este facto acabou por impulsionar o mercado da renovação, com o contributo muito positivo deste tipo de medidas promovidas pela administração pública”, acrescenta, enaltecendo o Programa de Estabilização Económica e Social, que contemplava 4,5 milhões de euros para apoiar a melhoria da eficiência energética, nomeadamente com janelas novas, de casas anteriores a 2006.

## CONSCIENCIALIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

“Apesar de na prática a habitação ainda apresentar importantes deficiências térmicas, é um facto que nos últimos anos tem havido uma clara consciencIALIZAÇÃO para a sustentabilidade e a eficiência energética entre a população”, salienta José Santos, recordando que as janelas são um dos elementos construtivos mais importantes em qualquer

edifício, estando os esforços do sector centralizados no desenvolvimento de soluções com o maior isolamento térmico possível. “Na Cortizo, contamos com um amplo catálogo de soluções para edifícios de baixo consumo



energético, com janelas de alumínio e PVC com certificação Passivhaus válidas para a grande maioria do território europeu”, revela o director comercial da empresa em Portugal, explicando ainda que “a equipa de I+D+i

oferece há anos sistemas de caixilharia que disponibilizam um rendimento térmico e acústico muito acima das exigências dos regulamentos da construção em vigor”. José Santos explica que a empresa disponibiliza um serviço de consultoria Green Building à disposição dos arquitectos para os assessorar e ajudar na obtenção dos principais selos da construção sustentável como o Leed ou o Breeam.

**RESPOSTA ÀS EXIGÊNCIAS**  
Questionado sobre as novidades da Cortizo, José Santos revela que o departamento de I+D+i aposta no desenvolvimento de novas soluções que dêem resposta às actuais exigências do sector, “com sistemas em que se combinam elevadas prestações térmicas e acústicas com desenhos vanguardistas”. “Trata-se de sistemas pensados não só para Portugal, mas também para França ou Bélgica, mercados que concentram as exportações dos nossos clientes portugueses”, considera o responsável comercial da empresa, que considera que essa estratégia converte a Cortizo no “parceiro ideal para os fabricantes e instaladores que pretendam internacionalizar-se, uma vez que terão à disposição sistemas exclusivos adaptados à realidade construtiva de cada país para onde queiram exportar, disponibilizando ainda todo o apoio a nível de prescrição, certificações e assistência técnica e comercial”. **C**



- ✓ CAIXILHOS
- ✓ SISTEMAS PORTAS DE CORRER
- ✓ TODO O TIPO DE ACESSÓRIOS

# openspace®

sliding doors by GOSIMAT

**Há mais de 15 anos a oferecer-lhe a melhor solução para portas de correr!**

A partir do conceito de economia de espaço interior, surgiu a **OPENSACE** - uma marca dedicada ao desenvolvimento, produção e comercialização de soluções e sistemas para portas de correr!

Com uma vasta gama de sistemas de embutir e de aplicação à parede, a **OPENSACE** disponibiliza soluções para portas de madeira, vidro ou alumínio que se adaptam a todos os ambientes e estilos de decoração. **Fabricação própria GOSIMAT!**



**SERVIÇO ALTAMENTE PERSONALIZADO!**

**ACOMPANHAMENTO TÉCNICO PRÓXIMO EM OBRA!**

**VASTO LEQUE DE PRODUTOS COMPLEMENTARES!**

Ào CONSTRUIR, o sales director da Hydro Portugal explica que deverá ser repensada a forma de avaliação atribuída às portas e janelas, tal como foi feito recentemente no sector dos electrodomésticos, uma vez que se percebeu que o baixo consumo energético se não avaliado em conjunto com outras características, pode induzir o cliente numa escolha que se venha a verificar não ser a mais apropriada

**Ricardo Batista**

Fotos: Cortesia DARK Arkitekter

**S**ustentabilidade, eficiência, isolamento, prestações. Os conceitos convergem todos na mesma lógica mas não são necessariamente sinónimos e olhar para as particularidades de cada um torna-se uma necessidade premente. Esse é, pelo menos, o entendimento do sales director da Hydro Portugal, grupo responsável por marcas como Sapa e Technal. Para José Dias, “eficiência energética e sustentabilidade são dois conceitos que facilmente se ‘misturam’ mas que na prática têm objectivos diferentes”. Ao CONSTRUIR, aquele responsável explica que “a eficiência energética considera ‘apenas’ os valores energéticos que são melhorados através de uma determinada alteração e não levam em linha de conta outros factores tais como a durabilidade, a resistência e outros atributos dos materiais a aplicar”. Já a sustentabilidade, diz, “quantifica e qualifica determinado produto não só para o fim a que se destina, mas também o impacto que o mesmo irá ter durante todo o seu ciclo de utilização”. “Os produtos de caixilharia atendendo às diversas formas de utilização a que podem ser sujeitos podem e devem ser avaliados levando em conta

# “Eficiência energética e sustentabilidade são conceitos que se ‘misturam’ mas que na prática têm objectivos diferentes”



• Edifício The Økern Portal, na Noruega, equipado com a fachada Staticus

todos estes critérios”, refere José Dias, acrescentando que “deverá ser repensada a forma de avaliação atribuída às portas e janelas, tal como foi feito recentemente no sector dos electrodomésticos, uma vez que se percebeu que o baixo consumo energético se não avaliado em conjunto com outras características, pode induzir o cliente numa escolha que se venha a verificar não ser a mais apropriada”.

## RESULTADOS MARGINAIS

A propósito da importância de medidas como o investimento previsto no Programa de Estabilização Económica e Social, José Dias considera que “qualquer iniciativa que vise a melhoria das condições das habitações em Portugal será sempre bem acolhida pela nossa parte”. Contudo, acrescenta, os 4,5 milhões de euros disponibilizados no programa “além de serem completamente marginais para as necessidades do parque habitacional a renovar, não consideram de

forma correcta, nem os critérios que seriam mais indicados para a atribuição da comparticipação, nem mesmo o percentual de importância que deveria ter sido dado à renovação de portas e janelas tendo em conta a importância dos mesmos para o objectivo final do programa”. Segundo o sales director do grupo Hydro, “os impactos positivos deste programa não são relevantes, e diria até que dificilmente aferíveis uma vez que os detentores de sistemas não são envolvidos durante a concretização destes programas”.

## MOMENTOS DE MUDANÇA

Os momentos são de mudança. Grandes mudanças, para recorrer às palavras de José Dias. Para o responsável de vendas do Grupo Hydro em Portugal, essas transformações tanto podem ser encaradas “numa perspectiva pessimista como uma fase difícil, ou optimista, como tempos de enormes oportunidades”. “As empresas

que produzem caixilharias de alumínio em Portugal surgem na sua grande maioria através da ‘evolução’ de empresas de metalomecânica tradicional e por vezes não acompanhando toda a evolução técnica e tecnológica que os sistemas de alumínio efectuaram”, refere ao CONSTRUIR, salientando que “embora a área de serralharias de alumínio seja hoje em dia uma área profissional altamente evoluída e com processos de transformação bastante ‘limpos’, ainda existe alguma desconfiança por parte dos jovens em relação a este sector”. “Por este motivo seria útil e interessante uma mobilização dos centros de emprego e outras entidades formativas, com o objectivo de dar a conhecer aos jovens em processo de procura de emprego um sector que deverá ser apresentado com uma imagem mais atraente e atractiva”, sugere José Dias, adiantando que “a Hydro em relação aos seus clientes, tem como prioridade a constante formação de todos os seus clientes e colaboradores, uma vez que identificamos que a formação e a qualidade da mão de obra que executa os nossos produtos é determinante para a boa imagem dos produtos por nós comercializados”. Em relação à situação anormal que se tem verificado nos últimos meses relativo aos extraordinários preços das matérias primas, julgo que se trata de um processo de ajustamento que rapidamente irá estabilizar, embora esteja convencido que ainda iremos assistir nos próximos meses a movimentos de subida, e até mesmo a escassez de matéria prima como situação extrema”. **C**

**Engineering progress  
Enhancing lives**

## **Experimente a nova leveza**

SYNEGO SLIDE: O sistema deslizante proporciona uma ligação harmoniosa entre o interior e o exterior da habitação.

Janelas reinventadas para a vida moderna.



**REHAU**

# “Apenas uma pequena percentagem aceita o binómio qualidade dos materiais/conforto em vez de qualidade dos materiais/preço”

Ao CONSTRUIR, o director-geral da F2J explica que o enfoque das medidas publicas de apoio à substituição de portas, janelas e caixilharia deviam passar, desde logo, por uma maior sensibilização para a importância das prestações das soluções, mais do que uma equação qualidade/preço

Ricardo Batista

Fotos: DR

“Tendo em conta que desconhecemos, de todo, as medidas que constam da estratégia de habitação pública no que respeita à sustentabilidade, entendemos que as medidas deverão incidir na utilização de materiais que garantam os níveis de conforto desejáveis”. Quem o defende é o director geral da F2J que, ao CONSTRUIR, sublinha igualmente a importância do controlo de custos relativamente à sua manutenção num prazo temporal significativo e apoio ao desenvolvimento de soluções inovadoras às empresas com esta finalidade.

Segundo Bruno Fraga, o apoio público à substituição de janelas e caixilharia é uma iniciativa que “na sua génese é positiva, visando uma maior comodidade, estética e eficiência térmica em habitações e outros imóveis, que na sua ge-



neralidade têm deficiências conjunturais a este nível (eficiência energética)”. “Porém a divulgação do programa deveria ser mais abrangente e sobretudo mais esclarecedora junto dos potenciais beneficiários. Com toda a certeza que uma muito reduzida minoria dos referidos potenciais beneficiários nunca teve conhecimento deste programa”, acrescenta. Contudo, ressalva Bruno Fraga, “tendo em conta que desconhecemos, de todo, as medidas que constam da estratégia de habitação pública no que respeita à sustentabilidade, entendemos que as medidas deverão incidir na utilização de

materiais que garantam os níveis de conforto desejáveis, controlo de custos relativamente à sua manutenção num prazo temporal significativo e apoio ao desenvolvimento de soluções inovadoras às empresas com esta finalidade”.

## INCERTEZA NA EVOLUÇÃO DO MERCADO

A este respeito, e questionado sobre o papel que cabe às empresas, o director geral da F2J assegura que os desafios passam pela “incerteza quanto à evolução do mercado da construção, falta de mão de obra qualificada e inclusivamente sem qualificação, enorme

volatilidade dos custos das matérias-primas e maior apoio efectivo do estado às empresas, sobretudo directo”. E acrescenta: “Às empresas cabe a responsabilidade de informar acerca dos benefícios resultantes deste tipo de construção, porém apenas uma pequena percentagem de Portugueses aceita o binómio qualidade dos materiais/conforto, substituindo pelo, qualidade dos materiais/preço. E tendo em conta o custo dos materiais, custos directos e indirectos das empresas na sua generalidade, torna-se bastante difícil atingir, num espaço temporal médio uma inversão dos valores acima divulgados”.

## APOSTA NO PVC

Olhando para as necessidades e para as “condições” de mercado, Bruno Fraga explica que a aposta da empresa passa pelo PVC, argumentando que se trata de um material com “excelente isolamento térmico e acústico, resistente a salitre e à exposição solar; um material 100% reciclável, de fácil manutenção, leve e com boa rigidez e, além do mais, permite uma grande variedade de acabamentos”. De entre as soluções em PVC, o responsável da F2J destaca a Elegant, uma série que apresenta um novo conceito de linhas rectas, contemporâneas e que satisfaz as exigências arquitectónicas. Segundo Bruno Fraga, “a Elegant diferencia-se de todas as séries do mercado por utilizar reforço térmico no aro fixo e apresenta um aro móvel isento de qualquer tipo de reforço, mas sim fibra de vidro nas extremidades do perfil que lhe confere total rigidez”. “A nível térmico e acústico esta série consegue ser mais eficaz que as séries de reforço tradicionais do mercado”, assegura Bruno Fraga. **C**



**SOUDAL**



SOUDAL WINDOW SYSTEM



# ATRÁS DE UMA GRANDE JANELA, HÁ SEMPRE UM GRANDE SISTEMA DE INSTALAÇÃO.

ESPECIALISTAS EM SISTEMAS PARA O FABRICO  
E INSTALAÇÃO DE JANELAS EFICIENTES.

**SOUDAL PORTUGAL**

Estrada Terras da Lagoa  
Centro Empresarial Solbar - Armazém 4, Albarraque  
2635-060 Rio de Mouro - Portugal

Telefone: +351 219 244 803  
Email: [portugal@soudal.com](mailto:portugal@soudal.com)  
[www.soudal.com](http://www.soudal.com)

[www.facebook.com/SoudalPortugal](https://www.facebook.com/SoudalPortugal)  
[linkedin.com/company/soudal-portugal](https://www.linkedin.com/company/soudal-portugal)



# SECIL **TEK**

## BETÃO-S

BETÃO SECO PRÉ-DOSEADO

**TRABALHAR EM QUALQUER OBRA,  
MESMO NAS DE ACESSO DIFÍCIL.  
É ASSIM NA NOSSA FAMÍLIA.**

A família **SECILTEK** trabalha para ajudar todos os profissionais da construção. Para isso, criou soluções que permitem a aplicação de betão em zonas de difícil acesso ou em pequenas betonagens, facilitando o seu trabalho. Conheça as soluções **BETÃO-S** e junte-se à nossa família.

- ✓ FLEXIBILIDADE
- ✓ RAPIDEZ DE APLICAÇÃO
- ✓ GRANDE ECONOMIA
- ✓ MISTURA PRÉ-DOSEADA



Conheça toda a família em [seciltek.com](http://seciltek.com)

